



REVISTA

Santa Convocação

INTEGRADOS À MISSÃO
CADA MEMBRO, UMA RESPOSTA
AO CHAMADO DE DEUS

Agosto 2026

A Santa Convocação realça que para o chamado de Deus a fidelidade e missão, eu sou a resposta

UNIÃO NORDESTE DE ANGOLA



INTEGRADOS À MISSÃO
CADA MEMBRO, UMA RESPOSTA
AO CHAMADO DE DEUS

UNIÃO NORDESTE DE ANGOLA

FICHA TÉCNICA

Tema

INTEGRADOS A MISSÃO: CADA MEMBRO,
UMA RESPOSTA AO CHAMADO DE DEUS

Administração União Nordeste de Angola

Pr. Teixeira Vinte
Pr. Osvaldo Vunge
Pr. Paulo da Costa

Director de Mordomia

Pr. Osvaldo Yambi

Coordenação e Produção Editorial

Departamento de Mordomia Cristã da União
Nordeste de Angola

Líderes de Mordomia das Missões-UNA

Missão Nordeste- Pr. Wilson Maurício
Missão Norte- Pr. Isaac Manuel
Missão Leste- Pr. Acelmo Muachiteca
Missão Sul de Luanda e Cabinda- Pr. João Miguel

Colaboradores (Escritores)

Ps. Teixeira Vinte
Ps. Prazeres João
Ps. Domingos Suquina
Ps. Tyindongo Ndjimbo
Ps. Caquinda Restino
Dr. Jorge Eduardo
Ps. Germano Embe
Ps. Baltazar Ngola
Ps. Enoque Paulino
Ps. Osvaldo Yambi
Ps. Galvão Chalale
Ps. João Miguel
Ps. Wilson Alfredo
Ps. Paulo Marcial

Treinamentos da Escola Sabatina

Ps. Prazeres João

Copyright 2026

Este material pode ser traduzido, impresso ou fotocopiado por qualquer instituição Adventista do Sétimo Dia dentro da União Nordeste de Angola. A publicação da mesma fora deste território precisa ser reconhecida e ter a permissão pelo Departamento de Mordomia da União Nordeste de Angola.

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Amados irmãos e irmãs em Cristo,

Santa Convocação é uma resposta ao Chamado de Deus

É com gratidão a Deus e grande alegria que vos saudamos no início desta Santa Convocação. Este encontro não representa apenas um evento do calendário da igreja, mas um chamado divino para renovar nossa comunhão com Deus, fortalecer a unidade do Seu povo e reafirmar nosso compromisso com a missão de anunciar o evangelho eterno.

Ao longo da história bíblica, Deus convocou Seu povo para momentos especiais de consagração. Nessas ocasiões, homens, mulheres, jovens e crianças reuniam-se para buscar a face do Senhor, confessar seus pecados, renovar a aliança e receber novo poder para cumprir sua vontade. Hoje, o mesmo Deus continua chamando Sua igreja para viver uma experiência de reavivamento e reforma.

Nossa oração é que, durante esta Santa Convocação, cada mensagem proclamada, cada estudo da Palavra, cada momento de oração e cada cântico conduzam os participantes a um relacionamento mais profundo com Jesus Cristo. Que o Espírito Santo transforme corações, fortaleça famílias, desperte dons espirituais e renove em todos o compromisso com a fidelidade e a missão.

Vivemos em um tempo decisivo da história. Mais do que nunca, Deus procura um povo que O coloque em primeiro lugar, permaneça firme em Sua Palavra e reflita o caráter de Cristo em todas as áreas da vida. Que esta Santa Convocação seja um marco espiritual em nossa caminhada cristã, preparando-nos para servir com dedicação e aguardar com esperança a gloriosa volta de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Em nome da liderança da igreja, expressamos nossa sincera gratidão a todos os pastores, líderes, oficiais, membros e convidados que aceitaram este chamado. Que cada participante seja ricamente abençoado e que a presença do Espírito Santo acompanhe cada momento desta programação.

Declaramos aberta esta Santa Convocação, confiantes de que “Aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao Dia de Cristo Jesus” (Filipenses 1:6).

Que Deus abençoe abundantemente a todos.

Pr. Teixeira Mateus Vinte
Presidente da União Nordeste de Angola

MENSAGEM DO DIRETOR DE MORDOMIA

Amados irmãos e irmãs,

Santa Convocação é um chamados à fidelidade e à consagração

Com alegria e profundo senso de gratidão a Deus, saudamos todos os participantes desta Santa Convocação. Este é um tempo sagrado em que o Senhor chama Seu povo para renovar a comunhão com Ele, fortalecer a fé e reafirmar o compromisso de viver como mordomos fiéis de tudo o que pertence ao Criador.

A mordomia cristã vai muito além dos dízimos e das ofertas. Ela é um estilo de vida fundamentado no reconhecimento de que Deus é o dono de todas as coisas (Salmo 24:1) e de que fomos chamados para administrar fielmente o tempo, os talentos, o corpo, a influência, os bens materiais e o evangelho que nos foi confiado. A verdadeira fidelidade nasce de um coração transformado pela graça de Cristo e conduzido pelo Espírito Santo.

Nesta Santa Convocação, somos convidados a examinar nossa vida espiritual, renovar nossa aliança com Deus e responder ao Seu chamado com dedicação e obediência. Quando colocamos Deus em primeiro lugar, experimentamos Suas bênçãos, crescemos na confiança em Sua providência e nos tornamos instrumentos para o avanço de Sua obra.

Que estes dias sejam marcados por oração, estudo da Palavra, consagração e compromisso missionário. Que cada família seja fortalecida, cada líder renovado e cada membro inspirado a viver os princípios da mordomia bíblica com alegria, integridade e amor.

O Departamento de Mordomia deseja que esta Santa Convocação produza frutos permanentes: uma igreja mais comprometida com a comunhão diária, mais fiel na administração dos recursos que Deus lhe confiou e mais dedicada ao cumprimento da missão de preparar um povo para a breve volta de Jesus Cristo.

Nossa oração é que o Espírito Santo transforme cada coração e faça desta Santa Convocação um marco de reavivamento, reforma e fidelidade. Que, ao encerrarmos este encontro, possamos dizer como Josué: “Eu e a minha casa serviremos ao Senhor” (Josué 24:15).

Que Deus abençoe ricamente cada participante e faça prosperar Sua obra por meio de mordomos fiéis.

Pr. Oswaldo Yambi
Diretor do Departamento de Mordomia



Programa

Quartas Feiras - Ministério da Mulher

1. Quarta 5/08/2026 (Ministério da Mulher)

Tema: Mordomia dos Talentos e dons Espirituais

1 Pedro 4:10 / Romanos 12:6-8

Objectivo: Usar habilidades (ensino, hospitalidade, aconselhamento, arte, organização) para edificação da igreja e da comunidade. Desenvolver liderança feminina sem competição ou insegurança.

2. Quarta 12/08/2026 (Ministério da Mulher)

Tema: Administrando os Recursos Financeiro

Provérbios 31:16,18 / Lucas 21:1-4

Objectivo: Mulheres como gestoras do orçamento doméstico, investindo em missões, ajudando necessitados e ensinando os filhos sobre generosidade. Inclui superar medos de lidar com dinheiro e evitar dívidas por consumo emocional.

3. Quarta 19/08/2026 (Ministério da Mulher)

Tema: Mordomia do lar: hospitalidade e ambiente de paz

Tito 2:4-5 / Romanos 12:13

Objectivo: Transformar a casa em lugar de acolhimento, oração e refúgio. Isso inclui organização, decoração funcional e uso consciente dos recursos (água, energia, alimentos) para glorificar a Deus.

4. Quarta 26/08/2026 (Ministério da Mulher)

Tema: Mordomia dos relacionamentos: influência e discipulado

Tito 2:3-5 / Provérbios 31:26

Objectivo: Mulheres mais velhas ensinando as mais jovens. Administrar amizades, evitar fofocas e usar as redes sociais como plataforma para encorajar e evangelizar.



CONTEÚDO

Dons que Transformam Vidas

Domingo 02/08/2026

Construindo Amizades que Edificam

Domingo 09/08/2026

Dinheiro no Controle não no Coração

Domingo 16/08/2026

Fé que Pensa: O que Significa no Contexto da Missão

Domingo 23/08/2026

Programa Geral dos Sábados

Escola Sabatina - Culto Divino - Palestras

CONTEÚDO

INTEGRADOS PARA MISSÃO: CHAMADOS PARA SERVIR

Sábado 01/08/2026 | Ps. Tyindongo Nd jimbo - Presidente da União Sudoeste de Angola

A BELEZA DA UNIDADE

Sábado 08/08/2026 | Ps. Teixeira Vinte - Presidente da União Nordeste de Angola

UNIDADE NO COMPARTILHAR (DOAR)

Sábado 15/08/2026 | Ps. Prazeres João Dir. Assoc. de Mordomia Cristã-Divisão África Austral e Oceano Índico

COMO SE PREPARAR PARA A SEGUNDA VINDA DE CRISTO? O MELHOR AINDA ESTÁ PARA VIR!

Sábado 22/08/2026 | Ps. Domingos Suquina - Reitor da Faculdade Adventista de Angola

A OFERTA UMA AÇÃO DE AMOR DE DEUS E UMA RESPOSTA DE AMOR A DEUS

Sábado 29/08/2026 | Ps. Osvaldo Yambi - Diretor de Mordomia da UNA

PALESTRA

A GRANDEZA DE QUEM SERVE

Sábado 01/08/2026 | Ps. João Miguel-Diretor de Mordomia da Missão Sul de Luanda e Cabinda

CAMINHANDO NA MESMA VISÃO

Sábado 08/08/2026 | Ps. Wilson Alfredo - Diretor do Ministério Jovem e Comunicação da UNA

O CORAÇÃO, O DINHEIRO E A UNIDADE

Sábado 15/08/2026 | Ps. Galvão Chalale (Pastor do Distrito de Lossambo)

A Casa do Tesouro

O Sistema Financeiro Divino de Deus

Malaquias 3:10

Treinamento da Escola Sabatina | Sábado 1/08/2026

Textos de Apoio: Deuteronômio 12:5-6 / Números 18:21 / 2 Crônicas 31:4-12 / Neemias 10:37-38

*Deus nunca deixou a administração dos Seus recursos à mercê da preferência humana.
Estabeleceu um sistema divino chamado a casa do tesouro.*

Introdução

As pessoas confiam os seus salários aos bancos porque os bancos têm sistemas. Deus também possui um sistema financeiro. A questão não é apenas se devemos doar, mas se donfiaremos no sistema de Deus?

Pontos Principais

I. Deus Escolhe o lugar

Nunca foi permitido aos israelitas decidir para onde deviam ir os recursos sagrados, Deus selecionou o local (Deut. 12:5-6) e a obediência incluía levar a oferta ao local designado por Deus.

II. A casa do tesouro sustenta toda a obra de Deus

Ele sustentava sacerdotes, levitas, a adoração, o santuário e ministério os pobres. Os recursos de Deus sempre tiveram um propósito global ao invés de apenas local.

III. A Casa do Tesouro Demonstra Confiança

Devolver o dízimo e as ofertas diz: "Deus sabe mais do que eu" e Ele melhor do que possuí o melhor Sistema financeiro para o sustento da obra.

Ilustração

O Coração Humano e a casa do tesouro

O seu coração não decide qual o órgão que merece sangue, ele simplesmente bombeia o sangue para todos os órgãos. Imagine se o seu coração dissesse: "Prefiro a minha mão direita ao rim esquerdo". Certamente, tal atitude faria com que o corpo morresse em breve. Da mesma forma, Deus projetou a Sua igreja para que os recursos fluíssem por todo o corpo de Cristo através do Sistema da casa do tesouro que contempla o sustento de todos os níveis administrativos da igreja.

Apelo

Confio mais no sistema de Deus ou no meu próprio?
Que o Senhor nos ajude a confiar no dEle ao invés do nosso.



Integrados Para Missão

Chamados Para Servir

Culto Divino | *Sábado 1/08/2026*

Textos de Apoio: Mateus 20:1-7

Deus sempre foi integrando pessoas em Sua Missão

A parábola mostra claramente um patrão que não para de chamar. Ele sai de manhã cedo, depois às nove horas, ao meio-dia, às três da tarde e ainda às cinco horas. Ou seja, em nenhum momento da história ele desiste de recrutar trabalhadores. Isso revela o carácter de Deus:

Ele não escolhe apenas os mais qualificados ou os que chegaram primeiro. Como por exemplo dos 12 discípulos, os autores da Bíblia, todo tipo de pessoa, entre Reis, Pastores de animais e intelectuais como Paulo, Cristo busca ativamente quem ainda está parado Deus chamou Abraão, Moisés, Noé e outros. Por isso, Paulo considerou-se como sendo o último, um aborto comparando-se com os demais discípulos. O convite é contínuo e nenhuma hora é tarde demais.

Independentemente do momento em que alguém encontra a fé na juventude ou na velhice, no início ou no fim dos tempos Deus tem um lugar para essa pessoa na Sua Missão.

O Chamado é para Servir!

O proprietário não chama os trabalhadores para descansar na vinha, mas para trabalhar nela. O chamado implica compromisso, esforço e propósito. Na verdade, ser chamado não é um privilégio passivo é uma responsabilidade activa, onde o trabalhador que entra na vinha muda de estado, deixa de estar desocupado para estar comprometido. O serviço é a resposta natural ao chamado

Muitos aceitam o chamado de Deus, mas resistem ao serviço. A parábola não faz separação entre os dois quem é chamado, é chamado para servir.

Quando o Homem Deixa de Servir, Começa a Querer Ditar Regras

Este é um dos pontos mais profundos da parábola. Os trabalhadores que chegaram cedo e que serviram mais horas no final murmuraram e questionaram a decisão do patrão, porém eles esqueceram que eram trabalhadores, não sócios.

A verdade é que o serviço prolongado sem o espírito de Deus gera um sentimento de merecimento e como apresenta a parábola alguns passaram de servos gratos para juizes do dono da vinha.

Quem serve por muito tempo sem a presença do espírito de Deus pode, inconscientemente, começar a sentir que tem direito a opinar sobre as decisões de Deus, hoje nota-se que orgulho espiritual pode disfarçar-se de justiça ou zelo. A parábola nos mostra a lição que quando o homem para de servir com humildade, começa a servir a si mesmo dentro da Missão de Deus.

O serviço cristão precisa de ser sustentado pela gratidão, não pelo mérito. Assim que começo a calcular o que mereço, perco o espírito do chamado.

Tem que Estar Claro: Quem é que Chama?

Esta pergunta é fundamental e a parábola responde sem ambiguidade: é o dono da vinha quem chama, quem define o salário, quem estabelece as regras e quem distribui a recompensa.

Precisamos entender que a missão e a igreja não pertencem à Igreja e sim pertencem a Deus. Logo, o pastor, o evangelista, o líder ou qualquer outro obreiro como membro em geral são trabalhadores e não donos. As regras da Missão não são negociáveis pelos servos, pois nenhum trabalhador tem autoridade para definir quem merece mais ou menos na obra de Deus.

Porém, quando isso não está claro, surgem na igreja, disputas por posições e reconhecimento, Julgamento entre irmãos sobre quem serve mais ou melhor e resistência às decisões de Deus que parecem "injustas" aos olhos humanos. Precisamos entender e aprender que a nossa clareza sobre quem nos chama protege-nos como servo do orgulho e da amargura.

A Missão do Tempo do Fim (Apoc. 14:6-12)

A dimensão profética desta parábola é poderosa. Os últimos trabalhadores a serem chamados às cinco horas da tarde, quase no fim do dia representam aqueles que são integrados na Missão nos últimos momentos da história.

Nota-se que Deus ainda está a chamar mesmo quando o dia está quase a acabar e que ninguém na missão e obra de Deus deve sentir-se que chegou tarde demais para servir e lembrar-se e

que a recompensa não é proporcional ao tempo de serviço, mas à fidelidade ao chamado

Queridos a urgência do tempo do fim não exclui ninguém pelo contrário, intensifica o chamado. Como adventista nós sabemos que o chamado é para a proclamação das três mensagens angélicas (Apocalipse 14), e que Deus está a integrar pessoas de todos os cantos, jovens, idosos, novos membros, culturas diversas como a angolana nesta obra final.

A pergunta talvez seria: Estás na vinha? Se sim, serve com alegria, sem calcular. E se ainda estás na praça, fica a saber que o dono ainda está a chamar e ainda há trabalho para ti.

A GRANDEZA DE QUEM SERVE

Palestra a Tarde | Sábado 1/08/2026
Textos de Apoio: Mateus 23:11

Quem deseja ser o maior entre vocês deverá ser servo.

Introdução

Os escribas e fariseus buscavam reconhecimento social, posições de destaque, títulos de honra e poder sobre as pessoas. Eles impunham fardos pesados, mas não moviam um dedo para ajudar os necessitados, usando a religiosidade como um meio de autopromoção. Jesus alerta seus discípulos para não seguirem este modelo hierárquico, opressivo e egocêntrico. A expressão "maior" aqui refere-se à proeminência ou liderança. No Reino de Deus, o conceito de ser grande não é abolido, mas completamente redefinido. "Servo".

diakonos ao contrário da palavra doulos que significa escravo sem direitos, o termo diakonos aponta para um servidor ativo e voluntário. O foco é a disposição em atender às necessidades dos outros, de forma semelhante ao próprio ministério de Cristo.

Corpo

A dádiva mais preciosa que recebemos de Deus depois da Salvação é o chamado a servi-lo. Porém, tal chamado nos dias atuais parece estar completamente fora de moda. A tendência humana de se sentir importante tem levado muitos a se colocarem num tipo de vitrine para serem vistos como tais. A propaganda de si tem feito não poucos a quererem derrubar os concorrentes até de modo violento. Há quem pense ser grande por divulgar mais suas realizações.

A luta pelo poder, não raro, tem provocado intrigas, desrespeito à verdade e prejuízo ao bem comum. Pensa-se o maior como sendo o que mais manda e é superior aos demais. Jesus nos ensina a grande lição de humildade e serviço.

Ele próprio, filho de Deus, não se fixou no pedestal divino e veio até nós na simplicidade de servo e amigo, não tirando vantagem de sua condição superior.

Ensinou-nos a ser grandes justamente no fato e na atitude de servirmos com humildade o semelhante. Ellen White ensina que os "seguidores de Cristo foram redimidos para ser úteis ao próximo. Nosso Senhor ensina que o verdadeiro objetivo da vida é servir.

Cristo mesmo foi obreiro, e dá a todos os Seus seguidores a lei do serviço a Deus. A mãe de Tiago e João pediu a Jesus que seus dois filhos tivessem um assento preferencial no reino do Messias. Suas intenções eram boas, mas ela não havia entendido a natureza do governo de Deus. Jesus mesmo afirmou: "Vocês não sabem o que estão pedindo".

Então, Jesus esclareceu a todos os discípulos o contraste marcante entre o reino dos homens e o de Deus. Para a natureza humana, o maior é aquele que fica no topo. Para Deus, a pirâmide é invertida. A grande lição que o Mestre nos passa aqui é o exemplo: *Ele não veio para ser servido, mas para servir. "Quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a Sua vida em resgate por muitos".*

A verdadeira grandeza consiste em servir aos outros. E a atitude de servo é a atitude apropriada para todos os discípulos de Jesus. O mundo define grandeza em termos de poder, posses, prestígio e posição. Se há pessoas à servi-las, então elas conseguiram chegar lá! Em nossa cultura egoísta, com a mentalidade do “eu” em primeiro lugar, agir como servo não é uma noção apreciada. Porém, entretanto, Jesus, mediu a grandeza em termos de serviço, e não de posição social. Deus determina nossa grandeza pela quantidade de pessoas que servimos, não pela quantidade de pessoas que nos servem.

Servir a Deus é a maior honra que alguém pode ter nessa vida. O nosso trabalho é feito para o Senhor. Por isso, que possamos servi-Lo da melhor maneira possível. Seja um servo fiel e sensato. Seja responsável com aquilo que Deus colocou em suas mãos.

Conclusão

Que possamos servi-Lo voluntariamente, mas com toda nossa dedicação. Esse é o nosso desafio, esse é o nosso chamado. Se você não está envolvido em algum serviço ou ministério, que desculpa tem usado? Deus quer usá-lo para que você faça a diferença no mundo dele. Ele quer trabalhar por meio de você. O que importa não é a duração da sua vida, mas a contribuição que ela dá, não o quanto você viveu, mas como viveu.

Viva de maneira tão intensa o seu chamado, que no dia da prestação de contas, você não tenha que precisar dar desculpas para Deus . Por isso, viva, ame e sirva a Deus servindo as pessoas.

De Jerusalém

Até aos Confins da Terra

Atos 1:8

Treinamento da Escola Sabatina | Sábado 8/08/2026

Textos de Apoio: Mateus 28:19-20 / Apocalipse 14:6-12

A missão de Deus é sempre maior do que a igreja local. As nossas doações devem refletir a visão global de Deus.

Ilustração

Atire uma pequena pedra para um lago tranquilo, as ondas começam onde a pedra cai e depois, expandem-se cada vez mais por fim, alcançam locais distantes do ponto de impacto. Jesus descreveu a missão da mesma forma: Jerusalém, Judeia, Samaria e os confins da terra. Cada oferta fiel cria ondas que, com o tempo, chegam a alguém que talvez só venha a conhecer no céu.

Pontos Principais

I. Jesus Estabeleceu uma Missão Mundial e não apenas local

Jerusalém (local), Judeia e Samaria (regional) e Confins da Terra (global). A missão expande-se para fora, ou seja, ela começa local e estende-se globalmente. Nossas doações devem obedecer esse mesmo padrão. Doar apenas para causas locais é definir uma solução individual e não divina para a missão.

II. A Igreja Primitiva Partilhava Recursos

Nenhuma igreja existia para si. Todos participavam no avanço do evangelho. Um exemplo disso vê-se no caso da igreja de Corinto e Galácia que doaram para a igreja em Jerusalém (I Cor. 16:1-2).

III. O Plano de Ofertas Combinandas Reflete a Estratégia Missionária de Cristo

O POC permite que as igrejas locais mantêm-se fortes, os campos regionais são apoiados, a missão mundial avança e todos participem. Nesta visão estratégica missionária-financeira todo o crente se torna missionário — mesmo sem sair de casa — através de uma administração fiel.

Ilustração

Pergunte à congregação: "Já conheceu todas as pessoas que as suas ofertas ajudaram?" Provavelmente não, no entanto, algures, uma criança está a estudar numa escola adventista, um pastor está a pregar, uma clínica está a promover a cura, um missionário está a batizar. A sua oferta pode ter viajado mais longe do que alguma vez viajará. Quando chegar ao céu, alguém poderá agradecer-lhe por apoiar o evangelho num país que nunca visitou.

Apelo

As minhas doações estão a chegar às nações ou apenas a minha igreja?



A Beleza da Unidade

Culto Divino | Sábado 8/08/2026

Salmos 133:1

“Oh! Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união.”

Introdução

Vivemos num mundo marcado por divisões: famílias separadas, igrejas com conflitos, comunidades divididas por opiniões e pessoas que, mesmo estando próximas, vivem distantes no coração. Porém, Deus chama o Seu povo para viver uma unidade que não é apenas organizacional, mas espiritual. A unidade cristã é bela porque revela o caráter de Deus, fortalece a igreja e torna o evangelho visível ao mundo.

O salmista declara: “Oh! Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união!” A palavra “bom” mostra que a unidade produz benefícios e “agradável” revela que ela traz alegria, paz e harmonia. Onde existe unidade verdadeira, Cristo é honrado e o Espírito Santo encontra liberdade para agir.

1. A unidade nasce em Cristo

Jesus orou pelos Seus discípulos: “A fim de que todos sejam um e como és Tu, ó Pai, em Mim e Eu em Ti, também sejam eles em Nós para que o mundo creia que Tu Me enviaste” João 17:21.

A unidade da igreja não é construída somente por reuniões, programas ou regras. Ela começa quando cada membro reconhece que pertence a Cristo. A cruz derruba barreiras de orgulho, preconceito, competição e egoísmo. Em Cristo, pessoas diferentes tornam-se uma família espiritual.

O apóstolo Paulo ensinou: “Há um só corpo e um só Espírito... um só Senhor, uma só fé, um só batismo” Efésios 4:4-5. A igreja possui muitos dons, idades, culturas e ministérios, mas todos servem ao mesmo Senhor e trabalham para a mesma missão.

Ellen G. White escreveu

“A união é força, a divisão, fraqueza. Quando se acham unidos os que crêem na verdade presente, exercem poderosa influência.” Testemunhos Seletos, v. 12, p. 77.

A beleza da unidade aparece quando os membros deixam de perguntar: “Quem é maior?” e começam a perguntar: “Como posso servir melhor?”

2. A unidade é sustentada pelo amor

A unidade não significa que todos terão a mesma personalidade, a mesma opinião ou o mesmo modo de trabalhar. Significa que, mesmo havendo diferenças, todos escolhem amar, respeitar e cooperar na missão de Deus como resposta do chamado.

Jesus disse: “Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros. João 13:35

O amor é a linguagem da unidade. Uma igreja pode ter boa música, boa estrutura, muitos programas e grandes recursos, mas, se não houver amor, a sua mensagem perde força. O mundo não será convencido apenas pelos nossos sermões, mas pela maneira como tratamos uns aos outros.

Paulo aconselha: “Com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, Procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz. Efésios 4:2,3.

A unidade exige esforço. É preciso perdoar, ouvir, dialogar, evitar fofocas, abandonar rivalidades e procurar a reconciliação. O amor não

ignora os problemas ele enfrenta os problemas com humildade e graça.

Quando Cristo habita no coração, o amor deixa de ser apenas uma palavra e torna-se uma prática diária.

3. A unidade fortalece a missão

A unidade da igreja tem uma finalidade missionária. Jesus afirmou que a unidade dos Seus seguidores faria com que “o mundo creia” que o Pai O enviou João 17:21.

Quando a igreja vive em harmonia, o mundo vê uma demonstração prática do evangelho. Uma igreja unida ora com mais poder, serve com mais alegria, evangeliza com mais eficácia e enfrenta desafios com mais coragem.

“Cada membro adventista, ao aceitar a mensagem do advento, alista-se como colaborador de Deus na missão de resgatar o mundo do poder e da influência do mal...”— Unidade e Foco na Missão, p. 135.

Em Atos 2:46-47, a Bíblia mostra que os primeiros cristãos “perseveravam unânimes” e que o Senhor acrescentava à igreja os que iam sendo salvos. A unidade abriu espaço para o crescimento espiritual e missionário.

Uma igreja dividida gasta energia em conflitos internos. Mas uma igreja unida concentra suas forças na salvação de pessoas, no cuidado das famílias, no discipulado dos novos membros e na pregação do evangelho.

Esses homens e mulheres serão mais fortes quando estiverem unidos em Cristo, comprometidos com a verdade e movidos pelo amor.

4. A unidade é uma bênção que desce do alto

O Salmo 133 compara a unidade ao óleo precioso derramado sobre Arão e ao orvalho que desce sobre os montes. Essas imagens mostram que a unidade não é produzida apenas pelo esforço humano, ela é uma bênção que vem de Deus.

O óleo representa a presença e a unção do Espírito Santo. O orvalho representa refrigério, vida e renovação. Onde há unidade, Deus derrama graça, cura relacionamentos, fortalece a fé e nova a esperança.

O salmo termina dizendo: “Ali, ordena o Senhor a Sua bênção e a vida para sempre” — Salmo 133:3.

A igreja que busca unidade não será perfeita, mas será uma igreja onde Cristo reina. Seus membros aprenderão a caminhar juntos, a chorar juntos, a celebrar juntos e a servir juntos.

A beleza da unidade deve começar em cada um de nós. Perguntemo-nos:

1. Tenho contribuído para a paz ou para os conflitos?
2. Tenho orado pelos irmãos que pensam diferente de mim?
3. Tenho procurado reconciliar-me com alguém?
4. Tenho usado os meus dons para servir ou para aparecer?
5. Tenho ajudado a igreja a cumprir a missão?

A unidade começa quando cada pessoa permite que Cristo transforme o seu coração. Não podemos exigir unidade dos outros sem primeiro cultivar humildade, perdão e amor em nossa vida.

“A busca pela unidade na igreja local não é uma iniciativa solitária, mas uma jornada continua que envolve todos os seus membros.”— Unidade e Foco na Missão, p. 20

Conclusão

A unidade é bela porque reflete o céu. Ela revela que Cristo está no meio do Seu povo. Ela fortalece a igreja, consola os fracos, cura feridas e torna a missão mais poderosa.

Que a nossa igreja seja conhecida não apenas pelos seus programas, doutrinas e atividades, mas pelo amor, pela cooperação e pela comunhão entre os irmãos. Que possamos viver a verdade do Salmo 133:1 “Oh! Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união!”

Apelo

Hoje, Deus chama cada membro a ser um instrumento de unidade. Se existe mágoa, escolha perdoar. Se existe distância, procure aproximar-se. Se existe conflito, escolha a paz. Se existe desânimo, fortaleça alguém. E se existe uma missão a cumprir, trabalhemos juntos.

Que o Espírito Santo nos una em Cristo, para que a igreja seja uma família de amor e uma poderosa testemunha do evangelho. Amém.

Unidos no Propósito, Fortalecidos na Missão

Palestra a Tarde | Sábado 8/08/2026
Textos de Apoio: Amós 3:3

Andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?

Introdução

Vivemos numa época em que as pessoas caminham muito, mas poucas sabem para onde estão indo. Há igrejas cheias de talentos, recursos e membros, mas que não experimentam crescimento porque cada pessoa segue a sua própria direção.

Um provérbio africano afirma: *“Se queres ir rápido, vai sozinho; se queres ir longe, vai acompanhado.”*

A Igreja de Deus não foi chamada para andar sozinha, mas para caminhar em Unidade. A maior força de uma igreja não é a quantidade de membros, mas a unidade em torno da visão que Deus lhe deu.

I. O que significa caminhar?

Usualmente a palavra caminhar significa deslocar-se de um lugar para outro com um propósito, porém no Antigo Testamento, o verbo hebraico halak (הלך) “traduzido em português como caminhar” significa *caminhar, viver, conduzir-se ou comportar-se diante de Deus*. No Novo Testamento, a palavra grega peripateō (περιπατέω) “traduzido em português como caminhar” significa *andar continuamente, viver, conduzir a própria vida*.

Assim, caminhar na Bíblia vai muito além de mover os pés.

1. É viver segundo um propósito.
2. É desenvolver um estilo de vida (sem interrupções “andar continuamente com Deus”)
3. É seguir uma direção “a direção de Deus ou orientada por Deus”.

John Stott escreveu:

“A vida cristã não é um evento, mas uma caminhada contínua de obediência.”

Dallas Willard afirma:

“O discípulo aprende a organizar toda a sua vida em torno da vontade de Cristo.”

Portanto, caminhar é viver diariamente sob a direção de Deus.

II. O que é visão?

A palavra visão vem do latim visio, que significa *enxergar*.

Na Bíblia, visão representa a revelação do propósito de Deus para Seu povo.

Em Provérbios 29:18 lemos:

“Não havendo visão, o povo se corrompe.”

A palavra hebraica utilizada é *âzôn*, que significa revelação divina.

Não se trata simplesmente de sonhos humanos.

É compreender aquilo que Deus deseja realizar.

Uma igreja sem visão vive ocupada “por coisas fúteis,” porém uma igreja com visão vive comprometida com a Missão.

III. Por que precisamos caminhar na mesma visão?

1. Porque Deus trabalha através da unidade

Jesus orou: Para que todos sejam um... (João 17:21)

A unidade sempre foi uma das maiores preocupações de Cristo.

O diabo sabe que uma igreja dividida jamais cumprirá sua missão.

2. Porque a missão exige cooperação

Neemias é um excelente exemplo.

Quando chegou a Jerusalém encontrou os muros destruídos.

Ele não reconstruiu sozinho.

Sacerdotes trabalharam.

Famílias trabalharam.

Líderes trabalharam.

Jovens trabalharam.

Cada um fez sua parte.

Resultado: Os muros foram reconstruídos em apenas cinquenta e dois dias. Não porque todos eram iguais mais porque tinham a mesma visão.

3. Porque a igreja é um corpo

Paulo escreve em Efésios 4: “Há um só corpo, um só Espírito, uma só esperança.”

O corpo funciona porque todos os membros trabalham em harmonia. Imagine um corpo onde as pernas querem ir para frente, onde os braços querem ir para trás, os olhos olham para um lado e os pés para outro? Logicamente esse corpo não consegue avançar, o mesmo acontece com a igreja. Assim sendo como um só corpo a Igreja precisa trabalhar unida.

IV. Jesus o maior exemplo de caminhar na mesma visão

Jesus declarou: “Porque eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou.” (João 6:38). Há algumas lições que podemos extrair desta declaração de Jesus que são:

1. Jesus caminhava segundo a visão do Pai.
2. Os discípulos aprenderam essa visão.
3. A igreja primitiva continuou essa visão, por isso o evangelho alcançou o mundo de então.

V. O que Ellen G. White ensina sobre caminhar na mesma visão?

Ellen G. White escreveu afirma que: “A união faz a força, a desunião e a discórdia resultam em fraqueza.”

Ela afirma que: “A maior evidência do poder do evangelho é uma igreja unida. Nada enfraquece tanto a influência da igreja como a falta de amor e de harmonia entre seus membros.”

Ela também declara que: “Quando os obreiros de Deus trabalham em harmonia, o Espírito Santo opera poderosamente.”

Em resumo o segredo do sucesso está na união do povo de Deus sob a direção de Cristo, esse é um princípio permanente.

VI. O que impede uma igreja de caminhar na mesma visão?

Existem alguns fatores que impedem a caminhar na mesma Visão e a unidade da Igreja que são: orgulho, Vaidade, Competição, Falta de comunicação, Individualismo, Falta de oração e comprometimento com Deus. O Mais certo é que *nenhuma igreja fracassa por falta de talentos. Ela fracassa quando perde sua unidade.*

VII. Como caminhar na mesma visão?

Para fortalecer a caminhada na mesma Visão é necessário: Orando juntos, porque a oração é chave para a permanência da unida. Estudo permanente da Palavra de Deus, a conversão genuína dos crentes e manter o foco da Missão em Cristo e não nos caprichos pessoais porque *quando Cristo é o centro, as diferenças tornam-se pequenas.*

CONCLUSÃO

Amós faz uma pergunta que continua ecoando hoje: “andarão dois juntos se não estiverem de acordo?”

Deus continua procurando uma igreja que caminhe em unidade.

Uma igreja pode possuir excelente templo, boa música, boa estrutura, bons recursos, mas, se não caminhar na mesma visão, dificilmente cumprirá plenamente sua Missão. Quando caminhamos juntos: Deus derrama Seu Espírito, a missão avança, a igreja cresce, pessoas são salvas e Cristo é glorificado.

Lembre-se nossa nobre Missão é *“Salvar do pecado e Guiar no Serviço”*

Ofertar é Adoração

Antes de Ser Dinheiro

Malaquias 3:7-10

Treinamento da Escola Sabatina | Sábado 15/08/2026

Textos de Apoio: Gênesis 4, Provérbios 3:9-10, Mateus 6:21

Ofertar é, em primeiro lugar, um ato de adoração. O dinheiro revela simplesmente a condição do coração.

Pontos Principais

I. Toda a Bênção Vem de Deus, não possuímos nada. Tudo Lhe pertence (I Crôn. 29:13-14).

II. O Dízimo e a Oferta São Atos de Adoração

Deus nunca perguntou: "Tem condições para doar?" Ele pergunta: "Confias em Mim?" Lembre-se que a oferta de Abel foi aceite antes da dádiva em si, porque Deus aceitou primeiro o adorador.

III. Roubar a Deus é um Problema de Adoração

Malaquias não condena a pobreza, Ele condena a infidelidade. A questão é o coração e nunca o dinheiro ou qualquer outra posse que tenhamos.

Ilustração

A Aliança de Casamento

Uma aliança de casamento tem pouco valor intrínseco. Algumas são feitas de metal barato. Mesmo assim, as pessoas valorizam-nas muito. Por quê? Porque representam o amor. Deus não precisa do nosso dinheiro. Ele é Dono de tudo. As nossas ofertas são valiosas porque expressam o nosso amor e confiança a Ele. Deus olha para o coração antes de olhar para a quantia.

Apelo

Estou a adorar a Deus com tudo o que Ele me confiou?



UNIDADE COMPARTILHAR (DOAR)

Culto Divino | Sábado 15/08/2026

Doação Sistemática

O Plano de Deus para a Adoração, a Missão e a Bênção

Introdução

Há uma história sobre duas aldeias situadas às margens do mesmo rio. Uma aldeia usava baldes para buscar água sempre que precisava a outra investiu tempo e esforço na construção de uma tubulação. Quando chegava a seca, a aldeia dos baldes enfrentava dificuldades, enquanto a aldeia com a tubulação continuava a receber água de forma constante. Infelizmente, muitos cristãos encaram a doação da mesma maneira que a primeira aldeia, doam quando há um apelo, uma história emocionante, um projeto ou programa especial com os seus músicos favoritos. O plano de Deus, no entanto, não é um sistema de baldes, mas um sistema de tubulação. Ele deseja que o Seu povo contribua de forma regular (hábito), sistemática e intencional, para que a Sua missão nunca careça de apoio.

Na Bíblia doar não é apenas uma transação financeira, é um acto de adoração. Ao longo das Escrituras, a doação aparece ao lado da oração, do louvor e do estudo da Palavra de Deus como um componente central da adoração. A maneira como doamos revela não apenas o que pensamos

sobre Deus. Hoje, descobriremos por que a Doação Sistemática é o plano de Deus e por que ela é a maior aliada do Plano de Ofertas Combinadas no avanço da missão de Deus.

I - Deus nunca quis que a doação fosse deixada ao acaso

Em palavras simples, a doação sistemática pode ser definida como o acto em que o adorador doa de maneira regular, sistemática e proporcional às suas bênçãos mantendo a perspectiva global e não apenas local da causa de Deus. O apóstolo Paulo escreve: *“agora vou tratar do dinheiro para ajudar o povo de Deus da Judeia. Façam o que eu disse às igrejas da província da Galácia. Todos os domingos cada um de vocês separe e guarde algum dinheiro, de acordo com o que cada um ganhou. Assim não haverá necessidade de recolher ofertas quando eu chegar”* (I Co. 16:1,2, NTLH). A luz desta passagem bíblica, observe que Paulo não diz: "doe sempre que se sentir inspirado". Ele também não diz "espere até que um apelo emocional toque o seu coração para doar", em vez disso, ele apresenta um padrão claro, resumidos em 7 princípios que devem caracterizar a vida do doador, são eles:

a. Unidade

Paulo diz “façam o que eu disse às igrejas da província da Galácia...”, ele ensinou aos coríntios os mesmos princípios ensinados às igrejas da Galácia e com isso aprendemos que a igreja não deveria inventar seus próprios métodos de doação de recursos. Somos desafiados a abraçar e seguir o padrão bíblico. Este plano ensinado por Paulo e vivido pela igreja nos seus primórdios conhecido como doação sistemática permite que a igreja vive uma atmosfera de doação fundamentada na Bíblia e focada missão global e não apenas local.

Hoje infelizmente, nossas doações dependem com frequência de apelos, anúncios ou qualquer projecto ou programa especial do interesse pessoal. Ellen G. White afirma claramente que "Deus idealizou um plano pelo qual todos podem contribuir conforme Ele os tenha feito prosperar e que fará da doação um hábito." Não pastores, não comissões, não administradores, mas Deus idealizou o plano. Ele não quer que sua igreja doe de qualquer maneira, Ele nos ensinou a doação sistemática como o método adequado para financiar a Sua obra e a igreja é mais forte quando segue o plano de Deus em vez de prefe-

rências individuais!

b) Regularidade

Observe que Paulo diz “todos os domingos...”, o que sugere regularidade e não espontaneidade. A doação deveria ocorrer sempre que Deus abençoasse. Nos dias do império romano salários mensais, como hoje, não eram comuns. A maioria dos fiéis vivia em uma economia caracterizada por: rendimentos diários, comércio semanal, agricultura sazonal. Um exemplo disso pode ser visto quando Cristo conta a parábola dos trabalhadores na vinha que concordaram ganhar um denário por dia (Mat 20:1-16). Portanto, fazer um balanço semanal das bênçãos de Deus fazia sentido na prática nos dias da igreja primitiva. Paulo não estava prescrevendo um cronograma legalista, mas estabelecendo um princípio de mordomia: doar regularmente (sempre que há uma). A frequência refletia o ritmo económico da sociedade, ou seja, a mordomia não é ocasional, é contínua, é um hábito fruto das bênçãos que recebemos. Em outras palavras, assim como estamos sempre a receber, Deus espera que doemos também, sem esperar por apelos ou projectos que nos agradem.

Ademais, a regularidade torna a doação um hábito e não uma ação espontânea ou obrigatória. Paulo nos ajuda a entender que a oferta está portanto, ligada à providência de Deus durante a semana anterior ou para nós durante o mês anterior. Paulo queria que os Coríntios (e o mesmo se espera de nós hoje) se preparassem de forma sistemática, em vez de reagirem impulsivamente a um apelo de última hora. Como Ellen White observou mais tarde: "Essa questão de dar não é deixada ao impulso." A igreja apostólica preparava suas ofertas com antecedência e isso criava um hábito de adoração. Toda semana, os crentes (e nós) eram lembrados de que: Deus me abençoou, sou um despenseiro (mordomo), a missão precisa ser apoiada. A assunção desse hábito torna a doação uma disciplina espiritual, e não um evento ocasional.

c) Responsabilidade Individual: Paulo diz: *“cada um de vós”*. Todo crente é um doador. Ninguém está isento do acto de adorar a Deus financeiramente. A doação sistemática é inclusiva permitindo que todos doem individualmente conforme o que receberam, somos lembrados disso também em Deuteronômio 16:17.

d) Preparação

Paulo orienta que “separe”. A doação deve ser separada com antecedência. Assim, para a igreja de hoje a oferta tal como o dízimo deve ser preparada em casa e não no momento do culto.

e) Proporcionalidade

Paulo diz que “**de acordo com o que cada um ganhou**”. A doação deve ser feita de acordo com as bênçãos de Deus e não quantias aleatórias, ela não deve ser sobras, mas uma percentagem planejada. Assim como o dízimo, Deus espera que as ofertas sigam também o padrão percentual. A diferença é que no dízimo Deus definiu o padrão mínimo de nossas obrigações e a oferta percentual é definida pelo adorador. Mas a pergunta é, quanto por cento deve a minha oferta ser?

Ora, na Bíblia a oferta é sempre definida pelo Espírito Santo. Uma das razões para isso é que com a oferta nós expressamos nossa gratidão a Deus, revelamos nosso nível de conhecimento da luz e a qualidade relacional que temos com Ele, por isso ninguém deve definir a percentagem de oferta para ninguém. Todavia, ao definir a percentagem de oferta, devemos considerar os exemplos bíblicos. Primeiro, ao lermos a Bíblia de maneira honesta e sincera percebemos que o povo de Israel dava mais ofertas que dízimos (Deuteronômio 12, 14, 26). Os adventistas do Sétimo dia creem que o total das doações que Israel doava em dízimos e ofertas para seus vários usos variava entre um quarto (25%) a um terço (33%), ou seja, separando 10% de dízimo Israel doava entre 15% a 23% de ofertas. Segundo, Ellen G. White menciona também que o princípio estabelecido por Cristo é que nossas ofertas devem ser de acordo a luz que recebemos. Assim, se Israel com a luz da verdade que tinham menor do que a temos hoje doava nas percentagens mencionadas acima e trazia a Deus mais ofertas que dízimos, devemos como o povo de Deus hoje considerar estes princípios ao definirmos nossas percentagens de ofertas que daremos regularmente a Deus como um acto de adoração.

f) Visão Global

Paulo diz assim “*agora vou tratar do dinheiro para ajudar o povo de Deus da Judeia.*” Os de coríntio no seu tempo doavam para os crentes em Jerusalém. Suas ofertas ultrapassavam fronteiras geográficas, elas apoiavam a missão além

de sua igreja local. A igreja Adventista do Sétimo dia crê ser um movimento para o último investimento evangélico de Deus, a nossa missão é pregar o Evangelho Eterno a todas as nações e não apenas há uma região (Apoc. 14:6-12). Assim, doar apenas para projectos da igreja local é ter uma visão mesquinha e pobre da missão da igreja.

É preciso lembrar que foi graças ao esforço do espírito missionário global que a igreja foi plantada em Angola. Assim como existem necessidades aqui existem necessidades em vários outros lugares do mundo. Há lugares onde não existe a presença da Igreja Adventista do Sétimo dia, países que nada sabem das três mensagens angélicas e da Grande Esperança que nutre todo o cristão: a Segunda vinda de Cristo, mas se pensarmos em doar apenas para nossa igreja como ficarão esses lugares e como a obra será terminada? O problema das excessivas contribuições para projectos, programas e actividades levam-nos a ter uma igreja que doe para a missão local e não global, membros que doam para programas e não para Deus.

g) Canais Apropriados:

Em sua carta, Paulo menciona os personagens que viriam coletar essas ofertas (I Cor. 8:17-23 / 9:23). Em outras palavras, as ofertas eram entregues por meio dos instrumentos designados. A missão de Deus era apoiada por meio de canais organizados. Na Bíblia, é Deus quem define o lugar onde o adorador trará suas doações (Deut. 12:5-6 / Mal. 3:10). À luz desse princípio bíblico, a igreja Adventista do Sétimo dia usa o princípio da casa do tesouro como o local onde os fundos devem ser alocados. Esse Sistema centralizado de fundos permite a distribuição equitativa de fundos para que todas as áreas da igreja seja supridas desde a igreja local até a Conferência Geral. A doação sistemática permite que o canal de sustento da missão esteja sempre funcional. Ilustração: Imagine um agricultor que planta sementes apenas quando se sente motivado. Em alguns anos ele planta, em outros, não. Ele esperaria uma colheita constante? Claro que não! Da mesma forma, Deus nunca planejou que Sua Igreja dependesse de uma generosidade ocasional. Ele estabeleceu um sistema que produz uma colheita contínua para a missão e é por isso que “Enquanto todos não puserem em prática o plano da beneficência sistemática, haverá falha em alcançar a norma apostólica.”

II - Doação Sistemática Versus Doação Baseado em Anúncios, apelos e Emoção

Os perigos da doação baseada na emoção, anúncios e apelos é que ela (1) apresenta uma imagem distorcida de Deus como alguém que está constantemente exigindo em vez de alguém que convida amorosamente, (2) foca-se em projetos em vez da missão - as pessoas contribuem para edificações, eventos e campanhas, mas podem esquecer a missão maior, (3) gera desequilíbrio - alguns ministérios recebem apoio, enquanto outros são negligenciados. Por outro lado, a doação sistemática permite que (1) a adoração torne-se mais significativa, (2) doar torna-se um hábito, (3) a missão torna-se uma prioridade, (4) a visão global se expande, (5) a estabilidade financeira aumenta, (6) a obra de Deus avança sem pressão constante e apelos repetidos. De facto, como afirmou Ellen G. White “se a doação sistemática fosse universalmente adotada segundo o plano de Deus... não haveria necessidade de repetidos e urgentes apelos por recursos.” Que declaração poderosa!

Ilustração: Quando um edifício é construído, os trabalhadores não decidem onde as fundações devem ficar. Eles seguem o projeto do arquiteto. Da mesma forma, Deus é o Arquiteto da mordomia. Quando seguimos o plano d’Ele, Sua missão recebe o devido apoio, quando substituímos isso pelos nossos próprios planos, o resultado é confusão.

III - Conclusão e Apelo Final

Ao compreendermos pela Bíblia e Espírito de Profecia que o Senhor não só nos chama a fazer missão, mas a financiar sabiamente a mesma seguindo Seu plano entendemos então, que a questão não é apenas se ofertaremos, mas se ofertaremos de acordo com o plano de Deus. Será que ofertaremos apenas quando as emoções nos moverem ou nos tornaremos mordomos fiéis que apoiam a missão de Deus de forma regular, proporcional e sistemática? Nos lembremos que “as igrejas que são mais sistemáticas e liberais no sustento da causa de Deus são as mais prósperas espiritualmente.”

Que Deus nos ajude a passar da espontaneidade para a mordomia, do impulso para a fidelidade e da generosidade ocasional para um compromisso de vida com a Sua missão, pois “Deus elaborou um plano” e o lugar mais seguro para todo crente é seguir esse plano.

O CORAÇÃO, O DINHEIRO E A UNIDADE

Palestra a Tarde | Sábado 15/08/2026

Jeremias 9:23-24

“Assim diz o Senhor: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem se glorie o forte na sua força nem se glorie o rico nas suas riquezas, mas o que se gloriar glorie-se nisto: em me conhecer e saber que eu sou o Senhor, que faço misericórdia, juízo e justiça na terra, porque dessas coisas me agrado diz o Senhor.”

Introdução

Vivemos numa geração onde o valor das pessoas é frequentemente medido pelo que possuem. O dinheiro passou a definir identidade, importância e até felicidade. Muitos acreditam que segurança está na conta bancária, no salário ou nos bens materiais.

No entanto, Deus, através do profeta Jeremias, nos chama de volta ao essencial. Nem a riqueza, nem o poder, nem a inteligência que definem o verdadeiro valor do ser humano. O verdadeiro valor do ser humano está em conhecer a Deus e viver segundo a Sua vontade.

Nesta Santa Convocação, somos convidados a refletir sobre três aspectos fundamentais da vida cristã:

- O coração
- O dinheiro
- A unidade

Esses três temas estão profundamente ligados. Porque aquilo que domina o coração influencia nossa relação com o dinheiro e determina nossa capacidade de viver em unidade.

O CORAÇÃO COMO CENTRO DA VIDA ESPIRITUAL

Na Bíblia, o coração representa o centro das decisões, dos desejos e da adoração. Não é apenas um órgão emocional. Não se trata apenas das emoções, mas do lugar onde escolhemos quem governará a nossa vida, por isso Jesus declarou, “Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.”

A luz da teologia de Mateus, compreendemos que o coração humano sempre corre atrás daquilo que considera precioso (Mateus 6:21). Se o tesouro for Deus, o coração inclinar-se-á para a santidade. Se o tesouro for dinheiro, o coração viverá preso à ansiedade de adquirir mais. Se o tesouro for status, o coração tornar-se-á escravo da aparência. Percebemos, então, que o grande conflito espiritual não começa fora de nós, mas dentro do coração humano. Neste contexto, Ellen G. White afirmou “o poder da escolha, Deus o concedeu ao homem. A ele compete exercê-lo.” Cada pessoa decide diariamente quem ocupará o centro do seu coração.

O DINHEIRO SERVO OU SENHOR?

Existe um grande erro em pensar que dinheiro é algo sem importância espiritual. A Bíblia fala extensivamente sobre finanças porque Deus sabe que o dinheiro revela a condição do coração. Jesus falou frequentemente sobre dinheiro, não porque estivesse interessado apenas em recursos materiais, mas porque compreendia que o dinheiro possui o poder de competir com Deus pelo coração das pessoas. O problema não está no dinheiro em si, mas no lugar que ele ocupa dentro de nós.

A Bíblia declara “Porque o amor ao dinheiro é a raiz de muitos males.”¹ Timóteo 6:10. Importa refe-

rir que o dinheiro se torna um deus quando este define nosso valor, controla nosso humor, determina nossa paz, ocupa o primeiro lugar no coração.

Muitos vivem emocionalmente governados pelo dinheiro por isso é que quando têm dinheiro, sentem-se importantes, Quando falta dinheiro, sentem-se inúteis, Quando prosperam, sentem-se seguros, Quando perdem, entram em desespero.

Isso revela idolatria e a idolatria não é apenas se curvar diante de imagens é entregar o coração a qualquer coisa que ocupe o lugar de Deus. Martinho Lutero afirmou “O deus de uma pessoa é aquilo que ocupa seu coração e seus pensamentos continuamente.” Precisamos reconhecer que muitos sofrimentos espirituais modernos nascem justamente dessa inversão de prioridades. Por isso, esta Santa Convocação é também um chamado ao arrependimento, à oração, ao jejum e à restauração espiritual.

A PERSPECTIVA ADVENTISTA SOBRE O DINHEIRO

Na teologia adventista, dinheiro está ligado à mordomia cristã. Tudo pertence a Deus, e nós somos apenas administradores daquilo que Ele coloca em nossas mãos O Salmista declara “Ao Senhor pertence a terra e tudo o que nela se contém.” (Salmo 24:1).

Quando entendemos este princípio percebemos que os recursos financeiros devem ser usados para: glorificar a Deus, abençoar pessoas, sustentar a missão, promover justiça, aliviar o sofrimento, expandir o evangelho.

A prosperidade bíblica nunca deve produzir egoísmo, ela deve gerar responsabilidade espiritual e generosidade. Nesta Santa Convocação, precisamos pedir que o Espírito Santo transforme corações egoístas em corações generosos. A generosidade é uma evidência de que Cristo habita em nós.

SABEDORIA FINANCEIRA À LUZ DA BÍBLIA

A Bíblia não condena planejamento financeiro pelo contrário, ela ensina responsabilidade, equilíbrio e prudência. Por isso, devemos aprender:

1. A administrar sabiamente os recursos (Provérbios 3:13-16).
2. A planejar os gastos com responsabilidade (Lucas 14:28-30).
3. A evitar desperdícios e consumismo desnecessário (Isaías 55:1-2).

Muitas pessoas estão emocionalmente e espiritualmente cansadas porque tenham preencher vazios interiores com bens materiais. No entanto, nenhum recurso terreno consegue preencher um coração distante de Deus.

A UNIDADE O FRUTO DE UM CORAÇÃO CONVERTIDO

O profeta Jeremias denuncia um povo marcado pelo orgulho, corrupção e afastamento de Deus. Quando o coração é dominado pelo egoísmo o resultado é o seguinte: A igreja perde unidade, cresce a competição, nasce inveja, desaparece a missão.

Deixa-me enfatizar uma igreja sem unidade perde sua missão. Jesus declarou “Nisto conhecerão todos que sois Meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros” (João 13:35). A verdadeira unidade não nasce da aparência religiosa, nasce de corações transformados pelo Espírito Santo.

A unidade da igreja depende muitas das vezes da: humildade☒generosidade☒perdão☒comunhão☒ submissão ao Espírito Santo.

Desta forma, quando Cristo ocupa o centro e o ego perde força, o dinheiro perde domínio, a igreja cresce em amor.

Nesta Santa Convocação, Deus está chamando Seu povo ao arrependimento, à santidade, à fidelidade, à mordomia e à unidade. O Senhor procura homens e mulheres, cujo coração pertença totalmente a Ele, que usem seus recursos para a missão, que vivam não para si mesmos, mas para o Reino. Precisamos entender, o dinheiro é temporário mas o caráter é eterno. Saiba que Deus não está apenas preocupado com quanto temos. Ele está preocupado com quem estamos nos tornando.

CONCLUSÃO

Quando Deus ocupa o centro, o dinheiro volta ao seu devido lugar, a generosidade floresce, a unidade é restaurada, a igreja cumpre sua missão. Hoje, Deus nos chama a abandonar os ídolos do coração, a viver como mordomos fiéis, a buscar a unidade do corpo de Cristo, e a refletir o caráter de Jesus ao mundo.

SÁBADO

PLANEJAMENTO PARA O SÁBADO DA MORDOMIA CRISTÃ

CULTO DIVINO

PREGADOR:

HINOS:

ORAÇÃO:

RESPONSÁVEL PELA HISTÓRIA DAS CRIANÇAS:

LOUVOR:

TESTEMUNHO:

Pessoas para visitar no sábado à tarde:

1.
2.
3.
4.
5.
6.
7.
8.
9.
10.

O Plano de Ofertas Combinadas

A Estratégia de Deus para a Unidade

1 Coríntios 9:7-14

Treinamento da Escola Sabatina | Sábado 22/08/2026

Textos de Apoio: Atos 4:32-35, 2 Coríntios 8-9

O Plano de Ofertas Combinadas é mais do que um sistema contabilístico, é uma estratégia ministerial.

Ilustração

Imagine uma orquestra: O violino diz: "Quero que apenas a minha secção soe de forma bela", o trompete diz: "Só vou tocar quando gostar da música", a bateria decide tocar ao seu próprio ritmo, o resultado é o caos. O maestro coordena cada instrumento de forma a criar harmonia. Da mesma forma, o Plano de Ofertas Combinadas permite que todas as partes da igreja de Deus trabalhem juntas, em vez de independentemente. A missão torna-se harmonia, em vez de competição permitindo um equilíbrio perfeito do sustento da missão.

Pontos Principais

I. Contribuições Egoístas Geram Desequilíbrio

As pessoas apoiam naturalmente aquilo de que gostam pessoalmente. Pensa numa igreja onde os membros doam apenas para os programas ou projectos que gostam. Seguir esse modelo de sustento da igreja, onde e como estaremos em termos de missão? Precisamos entender que a missão de Deus é maior do que as preferências pessoais.

II. O Plano de Ofertas Combinadas Gera Equidade

O POC permite que os recursos fluam local, regional e globalmente. Todos os níveis recebem apoio.

III. A Unidade Exige Sacrifício Partilhado

A igreja prospera unida e igualmente a missão prospera unida.

ilustração: Uma família tem quatro filhos. Cada filho pensa que apenas o seu próprio quarto deve receber melhorias. Um quer uma televisão, outro quer uma Bicicleta, outro quer móveis novos e os pais, no entanto, fazem o orçamento para toda a família. A alimentação está em primeiro lugar, contas de serviços básicos, educação, saúde, cada necessidade recebe atenção. A igreja de Deus é a família de Deus. O Plano de Ofertas Combinadas é o orçamento familiar para a família de Deus em todo o mundo.

Apelo

A igreja de Deus partilha um único sistema financeiro. Apoiarei toda a igreja de Deus em vez de apenas os meus projetos favoritos?



Como se Preparar Para Segunda Vinda de Cristo?

O Melhor Ainda Está Para Vir!

Culto Divino | Sábado 22/08/2026

Introdução

Nos preparamos para a vinda de Jesus, quando Estudamos a bíblia comparando os acontecimentos do mundo onde vivemos e trabalhamos a favor dos que ainda não sabem de Jesus. Esta é a melhor forma de se preparar para esperar a segunda Jesus.

As nossas casas estão todas cheias de gradeamentos, cercas elétricas, camaras de segurança, colocamos cães de guarda, para não sermos surpreendidos pelos ladrões, embora eles sofisticam cada vez mais as suas ações.

Ilustração

Certa vez, num belo sábado, depois de todos os prepara vos fomos a igreja. A minha sobrinha havia esquecido a oferta. Por conta disso, ela voltou a casa, para pegar a oferta, porque a casa era muito próxima da igreja. Para sua surpresa e porque não passava muito tempo, a casa tinha sido assaltada. Roubaram muitas coisas em pouco tempo. O ladrão, “parece”, sabia da nossa rotina aos sábados, controlando os nossos movimentos todos, a hora de saída e a de regresso. Ela rapidamente regressou à igreja e contou-me do sucedido. Ao regressarmos, descobrimos os pontos vulneráveis da casa. Bommmmm! As coisas foram, o Sábado ficou estragado. Depois disso colocamos gradeamento naquela casa. Mesmo

depois dos gradeamentos fomos roubados.

A preparação visa estarmos prontos e preparados para o que der e vier. Estar preparado é essencial para antecipar imprevistos, reduzir o impacto negativo de situações críticas e transformar momentos de crise em oportunidades de crescimento.

A preparação transforma o medo em confiança, garantindo que você esteja pronto para aproveitar as chances que a vinda de Jesus oferece, quando Ele surgir. Segundo Tales Gubes, Estar preparado passa por antecipar necessidades para que eu possa navegá-las com tranquilidade quando a hora chegar.

Jesus não quer apanhar-nos de surpresa. Por isso, Ele deixou pistas, sinais que anteciparão a Sua segunda vinda, para estarmos preparados. Quer queiramos quer não, Ele virá, quer estejas preparado, quer não, Ele virá! (João 14:1-3 / Atos 1:11 / Apocalipse 1:7)! Assim como veio pela primeira vez, assim virá pela segunda vez! Então, importa que nos preparemos para que a Segunda vinda, valha a pena! A Sua vinda vai selar o destino eterno de cada ser humano, religioso ou não, cristão ou muçulmano, ateu ou crente devoto. Diante dessa situação, precisamos ter um posicionamento a favor, para nos prepararmos para nos encontrarmos com Ele. Porque também, não sabemos nem o dia, nem o ano em que Ele vem,

ou pior ainda, não sabemos quando morreremos para que morramos preparados (Mateus 24:40 e 41).

Os estudos de viabilidade são feitos para tirar maior proveito do que se pretende realizar. Para tudo que façamos, se quisermos ter bons resultados precisamos nos preparar! Como se preparar para esse tão importante evento? O que é necessário para a preparação? O que temos que fazer? Nos preparamos por tudo: exames na escola, entrevista para emprego, visitar ou receber visita, casar, viajar... fazer as malas... Algumas situações exigem maior preparação e outras menos, umas com resultados catastróficos, caso não nos preparamos, outros nem por isso, uns preparos com maiores impactos e outros, apenas para alguns momentos.

Agora, para a segunda vinda de Jesus, estamos nos referindo ao maior acontecimento que a humanidade vai vivenciar, que definirá o destino eterno de cada ser humano, ou a vida eterna ou a morte eterna. Um evento assim, não pode/não deve nos apanhar de surpresa. Surpresas podem ser agradáveis ou desagradáveis:

- A. Agradáveis, quando é acompanhada de grande satisfação e alegria isto é: Festa de aniversário inesperada, o nascimento de um bebê, a visita de um amigo, o emprego sonhado, etc.
- B. Desagradável, quando és apanhado “com as calças nas mãos!” como: Gravidez indesejada, perda de emprego, incêndios na Europa, Ladrão em tua casa, doença na vida e na família, acidente e morte. Porém, a surpresa da vinda de Cristo é de dimensão eterna, podemos estar eternamente perdidos ou eternamente salvos, que é o meu desejo. Por isso, para não ser surpreendido, prepare-se!

A - Encontro com o Senhor

Como eram os encontros com Deus no Antigo Testamento? Que tipo de preparação era necessária para esse encontro? O que podemos aprender dele?

O Dia do Senhor no AT

No Antigo Testamento, o encontro coletivo ou individual com Deus era antecedido de uma preparação física e espiritual do povo. Física, desde o preparo da roupa, banho etc. Espiritualmente, o povo devia estar bem com Deus,

assegurar-se de que seus pecados foram perdoados. Deus mesmo, orientou especificamente a Moisés de como deveria ser o preparo para o encontro com Senhor no deserto. Hoje não pode ser diferente.

Êxodo 19:10,11 Disse também o Senhor a Moisés: Vai ao povo, e santifica-os hoje e amanhã, e lavem eles as suas roupas, E estejam prontos para o terceiro dia, porquanto no terceiro dia o Senhor descera diante dos olhos de todo o povo sobre o monte Sinai.

Os encontros com Deus aos sábados devem ser uma prefiguração do maior encontro que teremos com Jesus ao voltar novamente. Como nos vestimos, como nos preparamos espiritualmente para nos encontrarmos com Deus.

Dia da expiação

O Dia da Expição, ou Yom Kippur, era o dia mais solene do calendário de Israel. Ocorria anualmente no 10º dia do sétimo mês (Tishrei), exigindo jejum e descanso absoluto. Neste único dia, o sumo sacerdote entrava no lugar santíssimo para purificar o povo, torna-lo digno de se encontrar com Deus. Charles Feinberg escreveu, “O Dia da Expição foi o dia mais importante no sistema Mosaico, porque naquele dia foi dada a mais alta expressão a remoção do pecado”.

Este dia está directamente relacionado com o dia 22 de outubro de 1844, dia do grande desapontamento, por conta da relação existente entre o dia da expiação, purificação do pecado do povo de Deus, e a volta de Jesus, quando o pecado será definitivamente extinto.

O dia de expiação tem a ver com João 1:29, o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, que culminou com a morte e a ressurreição e ascensão de Cristo. No santuario celes al, Ele con nua intercedendo por nós, para vir nos buscar.

B - Certeza da volta de Jesus

1. A segunda vinda de Jesus é um tema central nas escrituras, mencionada cerca de 1845 vezes. Isso representa, em média, uma referência a cada 25 versículos, destacando a importância do evento escatológico.

2. Anúncio da primeira vinda (Profetas do AT). Os profetas do Antigo Testamento anunciaram a vinda do Messias com bastante clareza.

Deram até detalhes de onde e como nasceria. Mesmo com vários avisos proféticos sobre a primeira vinda. Quando Jesus veio, os seus contemporâneos não se aperceberam. O contexto em que viviam os distraiu a ponto de confundir o Messias por um libertador secular. Ou melhor, o inimigo os distraiu para que não dessem conta do grande momento que estava acontecendo, a sua própria salvação. Eles não estavam preparados, mesmo com tanta informação existente na época.

Todavia, Gálatas 4:4 diz que Jesus veio na plenitude do tempo. Não podia vir antes, não podia vir depois. Deus sempre executa as coisas no momento exato. Nós é que precisamos nos acomodar ao Seu tempo, que é o melhor. Se veio a primeira vez, então, virá a segunda vez.

3. Jesus anunciou a sua vinda – João 14:1-3.

“virei outra vez!” Os evangelhos anunciam de forma repetida e enfática a volta de Jesus. Um dos versos mais conhecidos é este.

4. Dois anjos – Ascensão de Jesus - Atos 1:11, “assim como o vistes ir, Ele virá!” estas palavras foram proferidas por dois anjos, quando Jesus ascendeu ao céu.

5. Cartas Paulinas: Paulo foi um dos apóstolos que mais falou da volta de Jesus, se referindo em uma das passagens, como aquele que ainda estando vivo veria Jesus voltar. Segue uma passagem referente a segunda volta de Jesus: Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens, educando-nos para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos, no presente século, sensata, justa e piedosamente, aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus, o qual a Si mesmo Se deu por nós, a fim de remir-nos de toda iniquidade e purificar, para Si mesmo, um povo exclusivamente Seu, zeloso de boas obras (Tito 2:11-14).

6. Cartas de Pedro – Pedro fala do mesmo jeito que Jesus havia dito, enfatizando assim a importância da vigilância da igreja e dessa informação: Mas o dia do Senhor virá como o ladrão de noite, no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra, e as obras que nela há, se queimarão.

Havendo, pois, de perecer todas estas coisas, que pessoas vos convém ser em santo trato, e piedade, Aguardando, e apressando-vos para a vinda do dia de Deus, em que os céus, em fogo se desfarão, e os elementos, ardendo, se fundirão? Mas nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, em que habita a justiça. (II Ped 3:10-13)

7. Apocalipse 1:7 – João, o discípulo amado, mesmo exilado falou da volta de Jesus como lhe fora revelado: Eis que vem com as nuvens, e todo o olho o verá, até os mesmos que o trespassaram e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim. Amém. Devemos nos preparar porque Ele com certeza virá! A preparação passa a ser uma obrigação, caso queiramos ser salvos e viver com Jesus eternamente, por algumas razões: por não sabermos a data específica da Sua vinda, por ser um evento maravilhoso e que vai nos trazer todos os benefícios possíveis, devemos ainda estar preparados, por não sabermos quando a morte pode nos surpreender.

C – Como era a Preparação no NT

Para nos deixar informados e atentos, Jesus nos deixou muitas parábolas. Ex. do servo infiel, as virgens, dizendo também que sua vinda seria como ladrão, ou ainda de que ele não sabe a hora da Sua vinda, nem anjos, apenas o Pai sabe.

Em Mateus 24, Jesus deixou sinais/pistas que teriam lugar pouco antes da Sua segunda vinda, que nos orientam (guerras, fomes, pestes, imoralidade, enganadores, falsos cristos, falsos profetas, etc.). Estamos vendo isso no nosso dia a dia? Precisamos estudar esses eventos para nos situar hoje. Não podemos pensar que sempre foi assim, por isso é normal.

V. 33 Igualmente, quando virdes todas estas coisas, sabeis que ele está próximo, às portas.

No mesmo livro de Mateus 24 Jesus deixou também bem claro o efeito surpresa que a vinda de Ele terá para o mundo. Veja alguns exemplos:

V. 36 Mas daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos do céu, mas unicamente meu Pai. V. 39 E não o perceberam, até que veio o dilúvio, e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do homem.

V. 42 Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor.

V. 50 Virá o Senhor daquele servo num dia em que o não espera, e a hora em que ele não sabe.

Jesus deixou uma serie de parábolas e sinais para a igreja de todos os tempos, com maior ênfase para a igreja dos últimos dias da história da humanidade, para alerta-la da eminência da Sua vinda e de como a mesma deveria se preparar. Essas parábolas não discutem se Ele vem ou não, mas que Ele vem e que a igreja não precisa ser apanhada de surpresa.

Como preparar-se hoje? Estado de Alerta máximo – deve ser nossa ocupação A preparação visa estarmos prontos e preparados para o que der e vier. Estar preparado é essencial para antecipar imprevistos, reduzir o impacto de situações críticas e transformar momentos de crise em oportunidades de crescimento. A preparação transforma o medo em confiança, garantindo que você esteja pronto para aproveitar as chances quando elas surgirem. Segundo Tales Gubes, estar preparado passa por antecipar necessidades para que eu possa navegá-las com tranquilidade quando a hora chegar.

Portanto, existem aspectos de razão pessoal, como amar a Deus acima de tudo, isto é:

1. Estudar a Palavra de Deus com propósito é ser sensato. Orar para melhor compreensão é o caminho a seguir (entender de onde viemos, onde estamos e para onde vamos)! João 5:39 “Examinai as Escrituras, porque julgai ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim.” Deus tem um propósito para cada um de nós de ser salvo, dar vida eterna. Por outro lado, devemos estudar a palavra de Deus para não sermos enganados facilmente (Mt24:4). Não tem coisa melhor que aprender com aquele que deixou as instruções.

der e vier. Estar preparado é essencial para antecipar imprevistos, reduzir o impacto de situações críticas e transformar momentos de crise em oportunidades de crescimento. A preparação transforma o medo em confiança, garantindo que você esteja pronto para aproveitar as chances quando elas surgirem. Segundo Tales Gubes, estar preparado passa por antecipar necessidades para que eu possa navegá-las com tranquilidade quando a hora chegar.

Portanto, existem aspectos de razão pessoal, como amar a Deus acima de tudo, isto é:

1. Estudar a Palavra de Deus com propósito é ser sensato. Orar para melhor compreensão é o caminho a seguir (entender de onde viemos, onde estamos e para onde vamos)! João 5:39, “Examinai as Escrituras, porque julgai ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim.” Deus tem um propósito para cada um de nós de ser salvo, dar vida eterna. Por outro lado, devemos estudar a palavra de Deus para não sermos enganados facilmente (Mt24:4). Não tem coisa melhor que aprender com aquele que deixou as instruções.

2. Aprender com o Espírito Santo – Ter a companhia da Terceira Pessoa da Trindade. Antes de Jesus ascender aos céus, deixou instruções bem claras com relação às funções do Espírito Santo. Uma delas era de lembrar-nos do que Jesus havia ensinado quando esteve aqui na terra. Pelo interesse que o Espírito Santo tem pela nossa salvação, Ele fará tudo para nos salvar. Importar reclamar a sua companhia em oração fervorosa.

3. Aceitar a Jesus como seu salvador pessoal e Senhor da vida. Aceita-Lo como salvador é mais fácil que aceita-Lo como Senhor da minha vida. Porém importante para que Ele tome controle da nossa vida para a vitória completa do pecado em minha vida. 1 João 5:12, que diz: "Aquele que tem o Filho tem a vida, aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida."

4. Amar a Jesus, guardando os seus mandamentos acima de tudo. O efeito surpresa tem a ver com o nosso compromisso pessoal com Jesus. Ele quer que O amemos independentemente de sabermos a data da volta dEle. Ele não quer uma relação interesseira com os seus seguidores. Porque Ele deixou-nos os sinais, precisamos levar em consideração o que Ele orientou.

5. Viver na alegre expectativa do retorno de Cristo. O mundo hoje, alias, depois do pecado, deixou de ser um bom lugar para se viver. Cerca de 6 mil anos depois, com o crescimento da criminalidade, injustas, mortes, doenças, precisamos, necessitamos um lugar melhor, um mundo melhor. A vinda de Jesus será para o nosso bem-estar. Será para trocar esta situação insuportável para uma melhor.

Existe também razões externas como amar ao próximo como a nós mesmo, isto é:

1. Entender os sinais deixados por Jesus e os apóstolos no nosso dia a dia, dar uma interpretação correta e bíblica dos acontecimentos hoje.

2. Trabalhando para que o mundo inteiro saiba da Sua Volta (não esperar ociosos) Ao trabalharmos enquanto esperamos a volta de Jesus, nos ocupamos de forma inteligente. Não perdemos tempo, pelo contrário, ganhamos tempo. Você já ficou esperando alguém sem fazer nada? Apenas ficaste parado esperando? Essa atitude torna o esperar muito demorado e ocioso. Mas se esperas alguém que amas e simultaneamente te ocupas em fazer algo focado, não verás o tempo passar. Por isso Jesus em Mateus 28:18-20 nos deixou a atividade mais impactante para nós e aos que falamos dEle, enquanto esperamos.

3. Uma Voz 27. Pode ser a melhor oportunidade para estes últimos dias, enquanto aguardamos a segunda vinda de Jesus, nosso Salvador. Participar dessa actividade no próximo ano, exige uma preparação a par r de agora.

Na segunda vinda o cordeiro de Deus extinguirá o pecado para sempre. Quem estiver apegado ao pecado também será extinto. Portanto, pecado e pecador serão condenados e extintos para sempre. Portanto, a preparação para o encontro com Jesus na segunda vinda é essencial para a nossa salvação. Se a primeira vinda dividiu o mundo em antes e depois de Cristo, a Segunda vida vai dividir os perdidos para sempre dos salvos para sempre.

Conclusão

Estar preparado para a vinda do Senhor Jesus é um processo de alerta máximo e permanente. Pequena distração pode ser fatal. O inimigo quer nos distrair para depois nos destruir, como foi com os antediluvianos. Lembremo-nos que, o que Deus tem preparado para nós é muito melhor do que a nossa experiência atual. Seu interesse pela nossa salvação não lhe permite que sejamos apanhados de surpresa. Por isso Ele deixou sinais e instruções de como nos devemos preparar. Ele quer que todos nós sejamos salvos.

Portanto, só estarão atentos aqueles que estudam a Sua palavra, que O amam, que trabalham para o próximo e amam a Sua vinda. Então, a preparação eficaz se baseia no conhecimento que vem da bíblia, deixado por Jesus, ensinado pelo Espírito Santo, vivido no nosso dia a dia. Aquele que disse que virá outra vez deixou claro a forma como Ele virá.

Ele também deixou formas claras como nos devemos preparar. Importa-nos considerar todas as orientações deixadas para nós e isto é visto no evangelho segundo Mateus que nos informa de uma serie de parábolas dirigidas diretamente ao povo de Deus que espera a segunda volta de Jesus.

Apelo

Hoje quem não deseja ser pego de surpresa! Deve Estudar e orar

Aquele que não quer ser distraído por nada! Deve querer se levantar hoje trabalhar e estar focado.

Hoje quem não deseja perder a oportunidade de estar preparado quando Ele voltar!

A GRANDEZA DE QUEM SERVE

Palestra a Tarde | Sábado 1/08/2026

Textos de Apoio: Mateus 23:11

Quem deseja ser o maior entre vocês deverá ser servo.

Introdução

Os escribas e fariseus buscavam reconhecimento social, posições de destaque, títulos de honra e poder sobre as pessoas. Eles impunham fardos pesados, mas não moviam um dedo para ajudar os necessitados, usando a religiosidade como um meio de autopromoção. Jesus alerta seus discípulos para não seguirem este modelo hierárquico, opressivo e egocêntrico. A expressão "maior" aqui refere-se à proeminência ou liderança. No Reino de Deus, o conceito de ser grande não é abolido, mas completamente redefinido. "Servo".

diakonos ao contrário da palavra doulos que significa escravo sem direitos, o termo diakonos aponta para um servidor ativo e voluntário. O foco é a disposição em atender às necessidades dos outros, de forma semelhante ao próprio ministério de Cristo.

Corpo

A dádiva mais preciosa que recebemos de Deus depois da Salvação é o chamado a servi-lo. Porém, tal chamado nos dias atuais parece estar completamente fora de moda. A tendência humana de se sentir importante tem levado muitos a se colocarem num tipo de vitrine para serem vistos como tais. A propaganda de si tem feito não poucos a quererem derrubar os concorrentes até de modo violento. Há quem pense ser grande por divulgar mais suas realizações.

A luta pelo poder, não raro, tem provocado intrigas, desrespeito à verdade e prejuízo ao bem comum. Pensa-se o maior como sendo o que mais manda e é superior aos demais. Jesus nos ensina a grande lição de humildade e serviço.

Ele próprio, filho de Deus, não se fixou no pedestal divino e veio até nós na simplicidade de servo e amigo, não tirando vantagem de sua condição superior.

Ensinou-nos a ser grandes justamente no fato e na atitude de servirmos com humildade o semelhante. Ellen White ensina que os "seguidores de Cristo foram redimidos para ser úteis ao próximo. Nosso Senhor ensina que o verdadeiro objetivo da vida é servir.

Cristo mesmo foi obreiro, e dá a todos os Seus seguidores a lei do serviço a Deus. A mãe de Tiago e João pediu a Jesus que seus dois filhos tivessem um assento preferencial no reino do Messias. Suas intenções eram boas, mas ela não havia entendido a natureza do governo de Deus. Jesus mesmo afirmou: "Vocês não sabem o que estão pedindo".

Então, Jesus esclareceu a todos os discípulos o contraste marcante entre o reino dos homens e o de Deus. Para a natureza humana, o maior é aquele que fica no topo. Para Deus, a pirâmide é invertida. A grande lição que o Mestre nos passa aqui é o exemplo: *Ele não veio para ser servido, mas para servir. "Quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo, e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo, como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a Sua vida em resgate por muitos".*

A serene sunset scene over a calm body of water. The sun is a bright, glowing orb in the center of the horizon, casting a shimmering, golden path of light across the water's surface. In the lower center, the dark silhouette of a small boat with a mast is visible, moving towards the viewer. The background features a range of low, dark mountains under a sky that transitions from a deep orange near the horizon to a clear, pale blue at the top. The overall mood is peaceful and contemplative.

Sermões Conferências Bíblicas

23 a 29 de Agosto

CONTEÚDO

REDEFINIDO AS PRIORIDADES DO CORAÇÃO

Domingo 23/08/2026 | Ps. Paulo Marcial - Dsitrito do Soyo

MELHORAR OS MEUS RELACIONAMENTOS

Segunda-Feira 24/08/2026 | Ps. Caquinda Restino - Diretor de Mordomia da USASDA

DEPRESSÃO E SAÚDE INTEGRAL

ESPERANÇA PARA UMA MENTE RESTAURADA

Terça-Feira 25/08/2026 | Dr. Jorge Eduardo - Diretor de Saúde da UNA

EVANGELISMO: MAIS PRECIOSO DO QUE OURO E PRATA

Quarta-Feira 26/08/2026 | Ps. Germano Embe - Professor da FATA

O SANTUÁRIO DO TEMPO: O SÁBADO COMO REFÚGIO E RENOVAÇÃO

Quinta-Feira 27/08/2026 | Ps. Baltazar Ngola - Presidente da Missão Norte de Angola

O DÍZIMO DO SENHOR

Sexta-Feira 28/08/2026 | Ps. Enoque Paulino - Presidente da Missão Centro de Angola

A OFERTA UMA AÇÃO DE AMOR DE DEUS E UMA RESPOSTA DE AMOR A DEUS

Sábado 29/08/2026 | Ps. Osvaldo Yambi - Diretor de Mordomia da UNA

1 Redefinindo

As Prioridades do Coração

Mateus 6:33

Introdução

A vida humana tem sido cercada de tremendas manifestações das ocupações diárias, sendo dominada pela pressa e pela ansiedade generalizada. A história geral está repleta de evidências que colocam a preocupação com o amanhã como o item prioritário na agenda da humanidade. Em outras palavras, a ansiedade com o que comer, o que vestir e o que beber continua sendo um dilema universal e atemporal que, às vezes, rouba parte de nosso tempo precioso com Deus. No Sermão do Monte, Jesus confronta directamente essa mentalidade. Além de oferecer paz e descanso para a alma, Ele nos ajuda a redefinir as nossas prioridades e a nossa relação com nossas necessidades humanas básicas.

1. Destronando o Eu para Viver em Deus

As palavras de Jesus no Sermão do Monte, em Mateus 6, revelam Sua profunda preocupação com as prioridades humanas e com as suas implicações na vida terrena e eterna. Seu discurso mostra que a ansiosa solicitude pela vida brota quando o ser humano se torna o centro da sua própria existência, caindo na ilusão da autossuficiência. Diante disso, Jesus alerta: Não andeis cuidadosos, quanto à vossa vida... (Mt 6:25), e não andeis, pois, inquietos... (M 6:31). Ele vai além, manifestando uma perfeita coerência nas quatro abordagens sobre o foco humano diário: onde colocamos o nosso tesouro (Mt 6:21), para onde estão fixados os nossos olhos (Mt 6:22), A quem de facto servimos (Mt 6:24) e quem, na realidade, ocupa o primeiro lugar em nosso coração (Mt 6:33).

Este ensino é uma clara demonstração de que a nossa paz ou o nosso desespero dependem directamente da redefinição das nossas prioridades. Quando vivemos para Deus, sabemos que Ele cuida do amanhã (Mt 6:34) e, por isso, descansamos na soberania daquele que cuida das aves do céu e dos lírios do campo (Mt 6:26, 28).

Comentando sobre Mateus 6, Ellen G. White afirma que: “Quando tomamos em nossas mãos o manejo das coisas com que temos de lidar, e confiamos em nossa própria sabedoria quanto ao êxito, chamamos sobre nós um fardo que Deus não nos deu, e estamos a levá-lo sem Sua ajuda. Estamos tomando sobre nós mesmos a responsabilidade que pertence a Deus, pondo-nos, na verdade, assim, em Seu lugar”.

2. Redefinir Suas Prioridades

A questão que surge é a seguinte: o que vem primeiro em sua vida? Alimentação de que necessitamos? A roupa que usamos? Ou a bebida, o líquido indispensável? Não há erro algum em trabalhar por essas coisas. Mas não podemos fazer delas nossa suprema ansiedade, pois, ao fazermos isso, nos assemelhamos aos descrentes que nos rodeiam, vivendo como se não existisse Deus. Redefinir as nossas prioridades significa que, a nossa preocupação deve ir além daquilo que um não crente procura (Mt 6:32). Por isso, Jesus ao ensinar seus discípulos, disse: Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas serão acrescentadas a vocês (Mt 6:33).

Três lições devem ser destacadas aqui: a primeira é Jesus não ignora as nossas necessidades básicas: comer, beber e vestir (Mt 6:32), A segunda é que Ele não dispensa a necessidade do trabalho humano (Mt 6:30, 33), e a terceira é que Ele enfatiza a busca pelo Reino antes de qualquer outra coisa (Mt 6:33).

Em seu comentário bíblico, Hernandes Dias Lopes afirma que o que “Jesus proíbe no texto de Mateus 6 não é a previdência, mas a preocupação ansiosa. O apóstolo Paulo aconselha: Não andeis ansiosos de coisa alguma... (Fp 4:6). O apóstolo Pedro exorta: lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós (1Pe 5:7).” Quando o reino de Deus se torna a nossa prioridade, Deus abençoa o nosso trabalho para que não nos falte o que comer, beber e vestir. Portanto, colocar Deus em primeiro lugar é fazer dele o primeiro, o último e o melhor em todas as coisas. O que isso significa?

- No casamento: significa colocar Deus como o fundamento do lar.
- No orçamento familiar: o dízimo e as ofertas são a primeira linha do plano.
- Na Agenda: os primeiros minutos do seu dia pertencem à devoção diária.
- Nas Decisões: é escolher a honestidade, pois Deus honrará a integridade.
- Na missão: é doar o seu tempo para expandir o Evangelho.

3. A Promessa de Provisão

Note que, em Mateus 6:32-33, Jesus deixa claro que as coisas que o mundo persegue desesperadamente (sustento, segurança e conforto) são tratadas por Deus como consequências da fé, da obediência e do trabalho (Sl 128:1-2 / Pv 10:22). É fundamental destacar que Jesus não está ensinando uma troca comercial eclesial — buscar a Deus apenas para obter bens materiais (1Tm 6:5 / At 8:20). Pelo contrário, o foco absoluto é buscar o Reino e a Sua justiça para o nosso crescimento espiritual (2Pe 3:18) e para o amadurecimento da nossa saúde emocional individual (Fp 4:7 / Is 26:3).

Conclusão e Apelo

Hoje, redefina as prioridades do seu coração. Escolha a Deus e passe tempo com Ele, pois as suas necessidades físicas são o resultado natural do cuidado de um Pai que sabe exatamente de que precisamos (Mt 6:32 / Fp 4:19). Ele suprirá o seu sustento por meio do seu trabalho (2Th 3:10 / Pv 14:23).

Gostaria de convidar aqueles que sentem que as ocupações diárias roubaram o seu tempo precioso com Deus. Se você quer tomar a firme decisão de buscar em primeiro lugar o Reino e a Sua justiça a partir de hoje, venha e vamos orar.

2 MELHORAR OS MEUS RELACIONAMENTOS

Mateus 7:12

*“Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a aos eles”
porque isto é o que ensina a Lei e os Profetas”.*

Introdução

os relacionamentos são parte essencial da vida humana. Deus nos criou para vivermos em comunhão com ele e com o próximo. A qualidade dos nossos relacionamentos influencia diretamente a nossa felicidade, crescimento espiritual e testemunho cristão. À luz dos textos bíblicos de Gênesis 1:26 e 3:23, é possível compreender de restauração dos relacionamentos humanos.

A palavra melhorar deriva do latim *meliorere*, que significa “tornar melhor”, “aperfeiçoar” ou “progredir”. Já o termo relacionamento tem origem no latim *relatio*, que remete a “ligação”, “referência” ou “conexão entre duas ou mais realidades”. No grego, ideias semelhantes são expressas por termos como *koinonia* (comunhão, participação) e *schésis* (relação, vínculo), que indicam interação, partilha e convivência.

Em Gênesis 1:26, Deus declara: “façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança”. O ser humano é criado a imagem e semelhança de Deus, ideia profundamente ligada ao conceito hebraico de *tselem Elohim* (imagem de Deus), o que evidencia sua natureza relacional ou melhor, indica que cada pessoa reflete algo do caráter divino. O homem foi feito para viver em comunhão com Deus, consigo mesmo e o respeito pela dignidade e pelo valor do outro.

É um dos conceitos centrais no hebraico é “*ahavah*” (amor). Esse amor não é apenas sentimento, mas uma decisão e atitude prática de cuidar, servir e desejar o bem do outro. Melhorar os relacionamentos, portanto, exige viver o amor de forma ativa, demonstrando bondade, paciência e generosidade.

Outro princípio fundamental é “*Chesed*”, que significa amor leal, misericórdia e fidelidade. Essa ideia expressa compromisso duradouro, mesmo em momentos difíceis, o que pressupõe permanecer fiel, perdoar e sustentar os vínculos com responsabilidade.

Além disso, destaca-se o conceito de “*Shalom*”, que vai além de “paz”, significando plenitude, harmonia e bem estar integral. Buscar *shalom* nos relacionamentos implica promover equilíbrio, reconciliação e justiça nas interações humanas.

Esse versículo revela que o ser humano foi criado com dignidade, valor e capacidade de se relacionar, refletindo o caráter divino. Assim, os relacionamentos de que o outro também é portador da imagem de Deus. Isso implica respeito, amor, empatia e responsabilidade nas interações humanas.

Diante disso, melhorar os relacionamentos exige um processo de restauração. Em primeiro lugar, é necessário reconhecer a própria imperfeição e buscar mudanças internas.

A prática do amor ao próximo, da humildade e do perdão torna-se essencial para reconstruir vínculos fragilizados. Além disso, a comunicação sincera e respeitosa contribui para fortalecer a confiança e evitar mal-entendidos.

Os relacionamentos, segundo Ellen G. White, “devem ser fundamentados no respeito mútuo, na abnegação e no princípio de colocar o bem-estar do outro acima do próprio egoísmo. Para ela, o amor não é apenas uma emoção passageira, mas um princípio ativo e uma planta que precisa ser cultivada diariamente através de atos de bondade”- Lar Adventista,(p.109).

O aspeto fundamental é o cultivo de valores espirituais, como a fé, a paciência e a compaixão. O relacionamento com Deus influencia diretamente a forma como o indivíduo se relaciona com os outros. Quando há equilíbrio espiritual, há maior disposição para compreender, ajudar e conviver harmoniosamente.

Investir em atitudes positivas no dia a dia, como a escuta ativa, a empatia fortalece os laços e promove um ambiente de paz e cooperação.

Contudo, em Génesis 3:23, a expulsão no jardim do Éden simboliza a rutura causada pelo pecado, afetando profundamente todos os níveis de relacionamento: espiritual, pessoal e social. Assim melhorar os relacionamentos implica um processo de restauração dessa harmonia originalmente estabelecida.

RELACIONAMENTO INTRAPESSOAL.

Demonstra a relação do indivíduo consigo mesmo. “conheça-te a ti mesmo”. Envolve auto conhecimento, autoestima e equilíbrio emocional. O apóstolo Paulo na carta aos Romanos 7:24, descreve apresentar a sua própria natureza: miserável homem que sou e que me libertará do pecado. E, em gálatas 2:20 diz que “agora não sou mais quem vive mais Cristo vive dentro de mim”. Uma pessoa que compreende seus sentimentos e limitações tende a relacionar-se melhor com os outros. A auto avaliação implica a recepção do Espírito Santo.

RELACIONAMENTO INTERPESSOAL

Refere-se à interação entre duas ou mais pessoas. Esse tipo de relação exige habilidades como comunicação eficaz, empatia, respeito e capacidade de resolver conflitos de forma construtiva. Os relacionamentos são fundamentais para o bem-estar mental e emocional.

A ausência de relações saudáveis pode gerar problemas como ansiedade, isolamento e baixa autoestima.

Altruísmo: A verdadeira essência do amor cristão é o serviço aos outros. Relacionamentos saudáveis são construídos quando há disposição em ajudar, perdoar e compreender as fraquezas alheias.

Temperança e Equilíbrio: A moderação deve ser a regra em todas as áreas da vida, incluindo as interações sociais, evitando extremos e excessos.

RELACIONAMENTO RELIGIOSO

É a ligação do ser humano com Deus. Ele é fortalecido por meio da fé, da oração e da prática de valores espirituais. Um relacionamento saudável com Deus contribui para atitudes mais éticas e amorosas nas relações humanas. Em João 4 diz que aquele que ama não conhece a Deus, porque Deus é amor. Amarás o próximo como a ti mesmo este mandamento indica que o ser humano tem problemas de relacionamento. E o apóstolo Paulo diz que, lançai fora a inveja, a ira, o ciúme, a idolatria de formas a alcançamos a paz com Deus.

RELACIONAMENTO FAMILIAR

O relacionamento familiar constitui a base da formação social do indivíduo. É no lar onde forma o sagrado e o social. É no seio familiar que se aprendem valores, normas e formas de convivência, relações familiares saudáveis promovem segurança emocional, apoio e desenvolvimento integral.

“Uma casa que tenha amor, onde o amor é expresso em palavras, olhares e ações, é um lugar onde os anjos gostam de manifestar sua presença e consagrar a cena pelos raios de luz da glória. Ali as

humildes obrigações caseiras têm o seu encanto. Nenhum dos deveres da vida será desagradável para a esposa em tais circunstâncias. Ela os desempenhará com alegria de espírito e haverá como que raios de sol ao redor de si, e em seu coração haverá melodias ao Senhor. No momento ela sente que não é senhora das afeições de teu coração. Tem-lhe dado ocasião de assim pensar. Tens cumprido tuas tarefas como a cabeça da família, mas há uma falta. Há séria falta da preciosa influência do amor que leva a delicadas atenções. O amor deve ser visto no olhar e nas maneiras e ouvido nos tons da voz". Testemunhos, vol. 2, págs. 417 e 418.

O casamento e a família são dádivas de Deus para a humanidade, representando uma expressão do Seu amor por Suas criaturas. A serva do Senhor escreveu: "O vínculo da família é o mais íntimo, o mais afetuoso e sagrado de todos na Terra. Foi designado para ser uma bênção à humanidade. E assim ocorre sempre que o pacto matrimonial é firmado de forma inteligente, no temor a Deus, e com a devida consideração de suas responsabilidades."

Apesar do tempo em que vivemos, marcado pela degradação moral e pela diversidade cultural, a Bíblia apresenta princípios permanentes estabelecidos por Deus para sustentar e governar o casamento. A Igreja Adventista sustenta que "o casamento, assim instituído por Deus, é um relacionamento monogâmico e heterossexual entre um homem e uma mulher. Assim sendo, o casamento é um compromisso vitalício público e legalmente válido que um homem e uma mulher fazem entre si e entre o casal e Deus"-Lar Adventista,p.105.

QUEBRA DE RELACIONAMENTOS

Desde o princípio, o plano de Deus era unir as pessoas em laços de afeto e relacionamento humano. De acordo com a Bíblia, o vínculo mais significativo e íntimo é aquele experimentado no casamento. Apesar dos esforços do inimigo para destruir essa instituição sagrada, Deus a manteve e a protegeu, visando cumprir Sua vontade para a humanidade e oferecer às famílias um refúgio de amor. Embora muitas pessoas, em diferentes contextos, tenham se afastado dos ideais do casamento, a Palavra de Deus nos convida a resgatar e exaltar essa aliança como parte essencial de Seu propósito de restauração da humanidade

Na Bíblia e nos escritos de Ellen G. White, a quebra de um relacionamento (especialmente o casamento) é vista como uma consequência do pecado. Ambos os ensinamentos enfatizam que o matrimônio é um pacto sagrado e vitalício diante de Deus, mas autorizam que esse vínculo pode ser quebrado. A família e a comunidade são testemunhas desse compromisso de amor, reconhecendo que é Deus quem sustenta e protege essa união, destinada a durar por toda a vida (Mt 19:6). Inevitavelmente, a quebra dessa aliança solene traz sérias consequências para o casal, seus descendentes e a sociedade como um todo.

O casamento foi planejado para refletir o amor de Cristo pela Sua igreja. A quebra desse voto traz consequências profundas de dor, desonra e vergonha. Embora o adultério seja uma base para a liberalização da aliança, o visto em si, ainda é visto como uma "mágoa eterna e profunda" e o "último recurso" quando a reconciliação é totalmente impossível

Quais os pilares de um relacionamento saudável?

Comunicação: a base de tudo. A comunicação é o alicerce de qualquer relação duradoura

Confiança: o solo firme do vínculo.

Respeito mútuo: acolher diferenças.

Autonomia e individualidade: estar junto sem perder a si mesmo.

Intimidade: criar conexão por meio de rituais.

O VALOR DO PERDÃO

"Antes sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoados uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo"- Efésio 4:32.

A Palavra de Deus destaca o perdão tanto como um ato de misericórdia divina quanto como um mandamento para os relacionamentos humanos.

O perdão é uma escolha transformadora que liberta quem o concede das amarras do ressentimento, da raiva e da mágoa. Longe de justificar um erro, o ato de perdoar beneficia principalmente a própria pessoa, promovendo paz interior, cura emocional e bem-estar físico.

O perdão é uma das maiores demonstrações de amor e graça que uma pessoa pode oferecer.

O perdão reflete o amor de Deus, porque fomos perdoados por meio de Cristo, mesmo sem merecermos.

O perdão traz paz ao coração, e liberta a mente e o coração do peso da amargura.

O perdão restaura relacionamentos. Em muitas famílias, amizades e comunidades são fortalecidas quando existe disposição para perdoar e recomeçar.

O perdão é um ato de obediência. Jesus ensinou que devemos perdoar não apenas uma vez, mas continuamente (Mateus 18:21-22) como prática constante na vida cristã.

Na Bíblia e nos escritos de Ellen G. White, o perdão tem um valor infinito e insubstituível. Ele é o meio divino para restaurar a paz e curar a alma, exigindo o abandono do pecado e sendo uma condição indispensável para recebermos a misericórdia de Deus.

“Aquele que não perdoa, obstrui o próprio conduto pelo qual, unicamente, pode receber misericórdia de Deus, não deve pensar que amemos que os que nos prejudicavam, confessam o mal, estamos justificados ao privá-los de nosso perdão. É dever deles, sem dúvida, humilhar o coração pelo arrependimento e confissão, cumprir-nos, porém, ter espírito de compaixão para com os que pecaram contra nós, quer confessem não suas falhas. Não importa quão cruelmente nos tenham ferido, não devemos acariciar nossos ressentimentos, simpatizando com nós mesmos pelos males que nos são causados, mas, como esperamos nos sejam perdoados nossas ofensas contra Deus, cumprir-nos perdoar a todos os que nos têm feito mal”-
<https://m.egwriting.org/pt/book 1915.359-4>

Na Bíblia e nos escritos de Ellen G. White, o perdão tem um valor infinito e insubstituível. Ele é o meio divino para restaurar a paz e curar a alma, exigindo o abandono do pecado e sendo uma condição indispensável para recebermos a misericórdia de Deus

Conclusão

Melhora os relacionamentos é um processo contínuo de aperfeiçoamento pessoal que envolve dimensões espirituais, emocionais e sociais. A Bíblia valoriza o perdão como elemento essencial. No pensamento hebraico, restaura relacionamentos quebrados é uma expressão de vontade divina. O ensino bíblico diz que devemos amar a Deus, amar o próximo e amar a nós mesmo de maneira equilibrada.

Quando cultivamos um relacionamento saudável com Deus, tornamo-nos capazes de desenvolver relacionamentos interpessoais, familiares e comunitários mais fortes. O amor, o respeito, a confiança, a comunicação e o perdão são pilares indispensáveis para a construção de relacionamentos duradouros. Perdoar significa ignorar erros, mas escolher reconstruir a relação com base no amor e na misericórdia. Quando o indivíduo vive em comunhão com Deus, desenvolve um caráter mais equilibrado e passa a refletir os atributos divinos nas suas relações humanas.

Os relacionamentos, segundo Ellen G. White, “devem ser fundamentados no respeito mútuo, na abnegação e no princípio de colocar o bem-estar do outro acima do próprio egoísmo. Para ela, o amor não é apenas uma emoção passageira, mas um princípio ativo e uma planta que precisa ser cultivada diariamente através de atos de bondade”- Lar Adventista, (p.109).

O aspecto fundamental é o cultivo de valores espirituais, como a fé, a paciência e a compaixão. O relacionamento com Deus influencia diretamente a forma como o indivíduo se relaciona com os outros. Quando há equilíbrio espiritual, há maior disposição para compreender, ajudar e conviver

harmoniosamente.

Hoje em uma curta oração tome a decisão e faça o seu compromisso de usar tudo quanto poder para melhor e edificar os teus relacionamentos e não destruí-los.

3

DEPRESSÃO E SAÚDE INTEGRAL ESPERANÇA PARA UMA MENTE RESTAURADA

1 Reis 19 - Mateus 11:28

Introdução

Vivemos numa época marcada pela ansiedade, depressão e desesperança, que até mesmo pessoas de fé podem sofrer emocionalmente. A Bíblia mostra que Deus não abandona quem enfrenta a dor da alma.

Quando se olha para Elias, vê-se um homem de Deus deprimido, onde mesmo depois da maior vitória espiritual de sua vida, Elias desejou morrer.

Os textos de 1 Reis 19 mostra para as sociedade da igreja e a secular que até grandes homens de Deus enfrentam depressão e que a depressão não significa falta de fé, porém não termina ali porque mostra também que existe Deus no céu e na terra que compreende nossa fragilidade.

Então é ali onde surge uma das grandes esperança bíblica para o mundo moderno, ansioso, deprimido: "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos..." (Mateus 11:28) as vezes precisamos de uma determinação e dizer basta para depressão que te consome e começar aceitar o alívio e a cura que encontramos em Jesus, estar com Jesus não é ausência de problemas mas a certeza da cura. ~~Podemos~~ dizer como Elias toma agora, ó Senhor, a minha vida porque eu escolhi viver e viver em paz.

Por isso tanto o crente ou secular precisa entender que cuidar da saúde é honrar o dom da vida que Deus nos confiou, porque o corpo e espírito precisam de equilíbrio para cumprirmos nossa missão.

Hoje, como Deus tratou Elias serve de lição para nós, observa que antes de dar um sermão, Deus deixou Elias descansar, alimentou-o, e incentivou caminhada. A interação que Deus teve com Elias renovou sua missão. A cura de Deus envolve corpo, mente e espírito, Deus cura de forma integral.

O conceito de saúde integral adventista, apela que a coragem, esperança, fé, simpatia e amor promovem saúde e prolongam a vida, sendo que relação que existe entre a mente e o corpo é muito íntima. Assim sendo, Deus sendo completo é o único que tem poder de te restaurar por completo. (White, E. Ciência do Bom Viver. p.241)

A fé e a religião não estão contra ciência a igreja acredita no que a ciência confirma, de que a prática regular de exercício físico, sono adequado, alimentação equilibrada, apoio social, e a espiritualidade, reduz sintomas depressivos e melhora a qualidade de vida. A mensagem adventista de saúde continua atual.

Precisamos reforçar o papel da igreja, a mais pura verdade bíblica é que igreja deve ser um hospital espiritual, onde precisamos: ouvir sem julgar, mas para salvar e curar, acolher sem fazer separação, orar a favor do bem dos outros e nunca contra, incentivar tratamento quando necessário e caminhar ao lado de quem sofre. Pois a igreja deve refletir a imagem de Cristo e na bíblia Cristo oferece esperança-Isaías 41:10, Salmo 34:18, Mateus 11:28, Romanos 8:38-39 através destes textos a igreja deve lembrar aos irmãos com problemas de saúde mental, física e espiritual, que nenhuma doença é maior que o amor de Cristo.

Conclusão

A depressão é uma realidade, mas não define quem somos, Cristo oferece esperança.

A mensagem adventista ensina uma saúde integral que une: fé, hábitos saudáveis, apoio da comunidade, cuidado médico quando necessário, por isso, Assim como cuidamos dos pontos espirituais diante de Deus, devemos cuidar do corpo que Ele nos concedeu, pois, a vida é um presente sagrado.

Somente em Cristo encontramos vida abundante, eis a razão do convite "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos..." (Mateus 11:28) desde os aspetos físicos, mentais e espirituais e nele encontraremos alívio.

Apelo

Talvez hoje você esteja como Elias, lembra Deus não desistiu de você. Ele deseja restaurar sua mente, seu coração e sua esperança.

Entregue hoje sua vida a Jesus e aceite Seu cuidado para o corpo, a mente e o espírito.

Hoje, durante a sua oração tome sua decisão de estabelecer um hábito saudável que lhe fará vencer os desafios da vida, tornar-te mais vigoroso e adorar melhor o seu Deus.

4

MELHORAR OS MEUS RELACIONAMENTOS

Atos 3:6

“Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda.”

A CENA

Era a hora nona. Três da tarde em Jerusalém. A hora da oração vespertina, quando o sacerdote oferecia o incenso e o cordeiro perpétuo subia sobre o altar do holocausto. A cidade inteira virava-se para o templo. Pelas ruas em pedra, multidões caminhavam em direção àquela montanha sagrada onde Deus, segundo a promessa, colocara o Seu nome.

Naquele dia, dois galileus subiam também. Não eram sacerdotes. Não eram doutores da Lei. Não tinham túnicas bordadas nem séquito de discípulos. Eram dois pescadores recém-saídos do Pentecostes, ainda com o vento do Espírito a queimar-lhes o peito. Pedro e João. Iam orar como qualquer judeu piedoso ia orar.

O HOMEM À PORTA

Estava ali um homem. Um homem que nunca em quarenta anos pisara o solo do templo pelos próprios pés (At 4.22). Coxo de nascimento. Trazido todos os dias àquele lugar, deitado entre as colunas de mármore, com a tigela na mão e os olhos baixos. Era o seu posto de trabalho. Aquela porta, a mais bela porta do templo, segundo Josefo, revestida de bronze coríntio — era a porta que o homem paralítico nunca atravessaria.

Há ali um detalhe que dói. O templo era a casa de Deus. E a casa de Deus tinha à sua porta um homem que nunca entrava. A religião institucional do primeiro século desenvolvera uma extraordinária capacidade de orar por cima do sofrimento humano. O coxo era paisagem. Era o ruído de fundo da liturgia. Todos passavam por ele sem o notar.

Mas naquele dia, dois homens pararam e disseram “olha para nós”

“OLHA PARA NÓS”

“Olha para nós”, disse Pedro. E o homem ergueu o rosto, esperando receber alguma coisa. O grego aqui é preciso: epeichen autois, ele fixou neles os olhos com expectativa de receber alguma coisa, com a espera de ter o pão para aquele dia. Pela primeira vez em décadas, alguém pedira que ele levantasse o rosto. Pela primeira vez, alguém o tratara como sujeito, não como objecto da esmola.

O coxo esperava prata. Talvez ouro, num dia de festa. Esperava o costumeiro, moedas que aliviam a fome de hoje, mas que não tocam na ferida da existência. Esperava aquilo que a religião sempre lhe dera: caridade sem cura, generosidade sem dignidade. E então Pedro disse as palavras que desapontaram, destruíram todas as suas expectativas e esperança: “Não tenho prata nem ouro...” (At 3.6).

O QUE TINHAM PARA DAR

Pare por um momento, igreja, e medite nesta frase. O que Pedro e João tinham, de facto, para dar?

Não era dinheiro, confessaram pobreza diante do mendigo. Não era poder político, eram pescadores de Cafarnaum sob ocupação romana. Não era o dom natural de curar, o próprio texto deixa claro que a cura vem em nome de outro, não em nome deles. Não tinham nada que o mundo considerasse valioso. E contudo, tinham aquilo de que o mendigo, e Jerusalém inteira, mais precisavam: tinham fé no nome de Jesus Cristo de Nazaré. Pedro compartilhou a sua fé em Jesus, e esta mesma fé nasceu neste homem e assim foi curado.

Pedro escreveria mais tarde, numa das suas epístolas, uma frase que parece comentar este próprio episódio: “a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro perecível, ainda que provado pelo fogo” (1 Pe 1.7). Mais preciosa do que o ouro. Não era retórica. Era memória. Pedro sabia, porque numa tarde à porta Formosa, ele havia trocado ouro por fé, e descobrira que o que tinha para dar valia infinitamente mais do que o que não tinha.

A cura veio. O homem saltou, andou, entrou no templo louvando a Deus. Pela primeira vez em quarenta anos, o homem que apenas ficava na porta agora atravessou a porta que sempre o excluía. E a multidão correu, atônita, e Pedro pregou ali mesmo o primeiro grande sermão evangelístico depois do Pentecostes. Esta é a anatomia do evangelismo bíblico: alguém com fé encontra alguém com necessidade, e Cristo é compartilhado.

EVANGELISMO É PARTILHAR A NOSSA FÉ

Aprendemos aqui, irmãos, que o evangelismo é o chamado de partilhar a nossa fé em Jesus. Não é uma técnica. Não é um programa do Departamento de Ministério Pessoal. Não é a campanha trimestral da igreja. É a transferência espontânea daquilo que possuímos espiritualmente para alguém que ainda não o possui.

A teologia adventista do remanescente compreende esta vocação como missão profética. Apocalipse 14.6 fala do anjo a voar pelo meio do céu “tendo um evangelho eterno para anunciar aos que habitam sobre a terra”. Esse anjo somos nós, uma comunidade investida de uma mensagem que o mundo não tem e que ninguém mais carrega com a clareza profeticamente situada em que a carregamos.

E aqui está o ponto que cala fundo: a Igreja Adventista em Angola, repete frequentemente a confissão de Pedro? Não temos prata nem ouro. Não temos os orçamentos das mega igrejas. Não temos os edifícios imponentes. Não temos a infraestrutura mediática.

Olhamos para as nossas mãos vazias e pensamos: como evangelizaremos sem recursos? Mas a porta Formosa ensina-nos outra contabilidade. Nos ensina que devemos levar o evangelismo de uma forma muito pessoal. O que falta em prata pode sobrar em fé. O que se ausenta em ouro pode estar presente em Cristo. Pedro e João não pediram desculpa pelo que não tinham, proclamaram com confiança o que tinham. E o que tinham bastou. Às vezes olhamos para o evangelismo como a missão e não como o método, e isso nos leva a pensar primariamente em recurso em vez de um estilo de vida.

Ellen White captou esta verdade com precisão: “A igreja é o agente designado por Deus para a salvação dos homens. Foi organizada para servir, e a sua missão é levar o evangelho ao mundo” (Atos dos Apóstolos, p. 9). A igreja não foi feita para se admirar a si mesma à porta do templo. Foi feita para parar diante do coxo.

CONCLUSÃO

Não temos prata nem ouro. Mas o que temos, isso damos. E o que temos é Cristo.

Que esta seja a marca da nossa comunidade. Que ninguém saia desta porta sem ter ouvido o nome de Jesus pronunciado pela boca de um adventista que crê. Que ninguém na nossa rua adoeça em paganismos sem ter encontrado um discípulo disposto a partilhar a única coisa verdadeiramente preciosa que possui. Que a hora nona deste templo se torne, todos os dias, a hora do levantar dos coxos. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno. Amém.

APELO: O QUE TEMOS NÓS PARA PARTILHAR?

Pergunto, então, a esta congregação, a esta igreja: o que temos nós para dar à nossa comunidade?

Em torno deste templo, do nosso bairro, da nossa cidade, do nosso país, há multidões de coxos espirituais, pessoas que vêm todos os dias buscar o pouco que a vida lhes dá, sem nunca atravessarem a porta da plenitude que há em Cristo. Há jovens deitados às margens, pedindo sentido. Há famílias desfeitas pedindo restauração. Há corações angolanos pedindo uma esperança que nenhum estado pode dar.

E o que tem a igreja para oferecer? Temos prata? Pouca. Temos ouro? Quase nenhum. **Mas temos algo mais precioso do que ouro: temos fé no nome de Jesus Cristo. Temos a tríplice mensagem angélica de Apocalipse 14. Temos o sábado como sinal eterno do Criador. Temos a esperança bendita da segunda vinda. Temos um santuário celestial onde um Sumo Sacerdote intercede em nosso favor. Temos um Cristo que volta.**

Esta é a herança da igreja remanescente. E esta herança não se guarda em cofres, partilha-se à porta formosa.

Por isso, irmãos, este apelo final: que esta igreja decida, hoje, investir no evangelismo. Investir tempo, primeiro porque sem tempo dado não há evangelismo possível. Investir em oração, segundo, porque sem joelhos dobrados, a fé não se transmite. Investir recursos, terceiro, porque mesmo a pouca prata que temos pertence à missão. Investir vidas, sobretudo jovens, idosos, leigos, anciãos, todos chamados a parar diante do próximo coxo e dizer: olha para nós.

Hoje em uma curta oração tome a decisão e faça o seu compromisso de servir a Deus tirando um tempo e local para evangelizar e dar estudo bíblico.

5 O SANTUÁRIO DO TEMPO O SÁBADO COMO REFÚGIO E RENOVAÇÃO

Gênesis 2:1-3 e Isaías 58:13-14

Introdução

Irmãos, fechem os olhos por um segundo e tentem ouvir o som do nosso século. O que ouvem? É o clique incessante das notificações nos telemóveis. É o zumbido dos motores no trânsito. É o eco das cobranças, dos prazos que sufocam, das metas que nunca parecem bastar. Vivemos na era do ruído. Um ruído que não é apenas sonoro, é mental, é visual, é existencial. Fomos ensinados que parar é um pecado, que descansar é perder tempo e que o nosso valor é medido estritamente pelo tamanho da nossa produtividade.

A Síndrome do Ecrã Ligado: O mundo moderno funciona como uma fábrica que nunca apaga as luzes. Estamos conectados 24 horas por dia, mas profundamente desligados de nós mesmos, das nossas famílias e de Deus. Acordamos cansados, vivemos ansiosos e deitamo-nos frustrados. A nossa mente tornou-se uma avenida movimentada onde o silêncio foi banido. Esse ruído constante rouba-nos a paz, destrói a nossa saúde mental e anestesia a nossa sensibilidade espiritual. Onde podemos encontrar um refúgio quando o mundo inteiro grita nos nossos ouvidos?

É precisamente aqui que cruzamos com a história real da senhora Corrie ten Boom. Durante a Segunda Guerra Mundial, ela e a sua irmã, Betsie, foram lançadas no pior cenário de ruído, caos e crueldade humana que o mundo já conheceu: o campo de concentração nazi de Ravensbrück.

Naquele lugar, o barulho era infernal. O som de botas militares, gritos de dor, ordens brutais e o barulho das máquinas onde eram forçadas ao trabalho escravo. Os dias confundiam-se na miséria. Mas a senhora Corrie e sua irmã Betsie decidiram combater o ruído exterior com um ritmo divino. Elas faziam um esforço sobre-humano para contar os dias da semana num pedaço de papel. Quando o pôr do sol de sexta-feira chegava, algo extraordinário acontecia. Mesmo sob a mira de espingardas, mesmo com o estômago vazio e as mãos calejadas, elas guardavam o sábado no coração.

A senhora Corrie ten Boom escreveu mais tarde que, ao focarem as suas mentes no Criador durante aquelas 24 horas sagradas, o ruído do campo de concentração desaparecia. A barraca escura e fria transformava-se num santuário inviolável. O sábado lembrava-lhes que o horror nazi era temporário, mas que elas eram filhas do Deus Eterno. O sábado salvou a sanidade, a dignidade e a fé daquelas mulheres no meio do inferno na Terra.

Se o sábado foi um refúgio capaz de calar o ruído avassalador de um campo de concentração, imagine o que ele pode fazer por si hoje. Se se sente esmagado pelas pressões da vida, abra a sua Bíblia comigo, pois Deus preparou um santuário no tempo para si.

2. O Sábado na Criação: Identidade e Descanso

Deus Não Estava Cansado: Vamos ler Gênesis 2:1-3. Nota um detalhe crucial? Deus não descansou por fadiga física. A Onipotência divina não se cansa. Ele cessou o trabalho para inaugurar um espaço de comunhão. Ao abençoar e santificar o sétimo dia, Deus colocou a Sua própria presença no tempo.

O Primeiro Dia Completo do Homem: Adão e Eva foram criados no final do sexto dia. Pense nisto: o primeiro dia completo de vida da humanidade foi o sábado!

O ser humano começou a sua existência a descansar na presença de Deus, e não a trabalhar para provar o seu valor. Antes de poderem plantar um jardim ou colher um fruto, eles tiveram de parar. O sábado ensina-nos que o nosso valor vem de Quem nos criou, e não do que nós produzimos.

"O sábado foi dado a toda a humanidade para comemorar a obra da criação. O grande Jeová, ao lançar os fundamentos da Terra, ao vestir o mundo de beleza e criar todas as maravilhas da Terra e do mar, instituiu o sábado e abençoou-o." - Ellen White (O Desejado de Todas as Nações, p. 250)

3. O Sábado na Redenção: Libertação do Fardo

Libertação: Anos mais tarde, na entrega dos Dez Mandamentos em Deuteronómio 5:15, a razão dada para o sábado expande-se. Deus diz: "Lembra-te de que foste servo na terra do Egito... pelo que o Senhor teu Deus te tirou de lá... e te ordenou que guardasses o dia de sábado".

Quebra de Sistema: No Egito, os israelitas eram escravos. O valor deles media-se estritamente pelo número de tijolos que faziam por dia. Se parassem por cansaço, eram castigados. O sábado funciona como uma quebra violenta no sistema de exploração do mundo. É o aviso semanal de Deus a bater-nos no ombro e a dizer: "Tu já não és escravo do sistema. Tu és livre."

O Sábado de Jesus: Jesus curou sete vezes no sábado ao longo dos Evangelhos. Os fariseus viam nisso uma infração, mas Cristo estava a resgatar o verdadeiro sentido do dia. Curar no sábado significava restaurar a vida, aliviar o sofrimento e trazer o verdadeiro descanso. Ele mostrou que o sábado é o dia da libertação.

"O sábado é um penhor da aliança de Deus com o Seu povo. É um sinal do Seu poder santificador e uma garantia da Sua graça redentora." - Ellen White (Testemunhos Seletos, Vol. 3, p. 20)

4. O Sábado Prático: Delícia, Delimitação e o Ritmo da Criação

O Desafio de Isaías: Abra em Isaías 58:13-14. O profeta convida-nos a chamar ao sábado uma "delícia". Mas como transformamos um dia cheio de aparentes restrições num dia de prazer espiritual?

A Arquitetura Divina da Semana: Repare na ordem estabelecida no relato de Génesis 1. Cada dia da semana avança em direção a um clímax. A luz, a atmosfera, a terra seca, os astros e os seres vivos foram criados seguindo um ritmo de preparação. Os primeiros seis dias existem em função do sétimo. Toda a criação move-se organicamente em direção ao repouso e à comunhão com o Criador. O sábado é a meta de toda a semana.

A Sexta-feira como o Dia da Preparação: À luz da criação, o sábado não é um imprevisto que nos apanha de surpresa, ele é o destino. A sexta-feira é o dia da preparação intencional. Na criação, foi o dia em que Deus finalizou a Sua obra prática para que nada distraísse o ser humano no dia seguinte.

A Aplicação Prática: Se a nossa mente continuar cheia de e-mails pendentes, tarefas inacabadas e ansiedades financeiras, o sábado não começa verdadeiramente no nosso coração quando o sol se põe. A preparação física — a casa arrumada, a comida pronta, os assuntos profissionais encerrados — serve precisamente para libertar a nossa mente. Organizamos os seis dias anteriores para podermos usufruir plenamente do sétimo.

O que fazer no Sábado?

Desconexão Digital: Silenciar as notificações para sintonizar a mente nas pessoas e em Deus.

Comunhão Familiar: Tempo intencional de qualidade com os filhos e o cônjuge.

Contacto com a Natureza: Contemplar a criação liga-nos diretamente ao Design do universo.

"O sábado deve ser tornado tão interessante para as nossas famílias que a sua entrada semanal seja saudada com alegria. Em nenhum outro dia da semana temos uma oportunidade tão boa de ensinar os nossos filhos como no sábado." - Ellen White (Orientação da Criança, p. 529)

5. Conclusão

O sábado é o abraço de Deus na nossa rotina cansativa. É o dia em que tiramos o pé do acelerador para recordar que o universo continua a girar sob o cuidado do Pai, mesmo sem o nosso esforço.

História de Apelo (O Teste de Fidelidade): Quero concluir com a história real de um jovem chamado John, que na década de 1950 conseguiu o emprego dos seus sonhos numa grande empresa de aviação. Ele era o único que trabalhava para o sustento da sua esposa e dos seus dois filhos pequenos. Após alguns meses de excelente trabalho, a administração da empresa mudou os turnos e John foi escalado para trabalhar aos sábados.

John explicou respeitosamente ao seu supervisor que guardava o sábado por princípio bíblico. O chefe olhou para ele com frieza e disse: "John, se não vieres trabalhar este sábado, não precisas de voltar na segunda-feira. Há centenas de pessoas lá fora que gostariam de ter o teu lugar."

Naquela sexta-feira à noite, a família reuniu-se para o culto com lágrimas nos olhos, sem saber como pagariam a renda ou comprariam comida. John ajoelhou-se e orou: "Senhor, o meu emprego está nas Tuas mãos, mas o Teu sábado está no meu coração." Ele escolheu ir à igreja no dia seguinte.

Na segunda-feira de manhã, John foi à empresa apenas para recolher os seus pertences. Para sua surpresa, o diretor-geral chamou-o ao gabinete principal. John esperava o pior. Mas o diretor olhou para ele e disse: "John, o teu supervisor contou-me o que aconteceu. Eu preciso de homens com integridade na liderança desta empresa. Se és capaz de abdicar do teu sustento por causa das tuas convicções com Deus, sei que nunca vais roubar ou enganar esta empresa." John não foi despedido, foi promovido a gerente de departamento, com os sábados totalmente livres. Deus honrou a sua fidelidade.

Apelo

Deus está a fazer-lhe um convite hoje. Não para aceitar um fardo de regras pesadas, mas para receber um presente de descanso. Guardar o sábado é dizer ao mundo: "O meu sustento não vem da minha correria, vem do meu Deus."

Hoje em uma curta oração tome a decisão e faça o seu compromisso de servir e adorar a Deus e guardando o sábado de forma correta.

6 O DÍZIMO DO SENHOR

Malaquias 3:10

“Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na Minha casa, e depois fazei prova de Mim, diz o Senhor dos Exércitos.”

Introdução

Um Ancião havia recebido cem mil kwanza de lucro fruto de um negocio que havia feito, na tentativa de não dizimar, guardou o dinheiro por de baixo do colchão de sua cama, após o sábado ter passado recebeu uma visita especial em casa e entendeu tirar cinco mil kwanza para ofertar ao mesmo, e ao tirar o dinheiro deixou exposto na cama enquanto ia se despedindo da visita, e o filho de 3 aninhos pegou no volume restante e saiu ao encontro do pai e ao atravessar a rua um jovem desconhecido pegou no dinheiro e meteu-se em fuga. Ao tomar conhecimento de que a criança trazia algo importante na sua mão, correu de imediato para o quarto e percebeu-se de que eram os noventa e cinco mil kwanza. Olhando para a criança ele apenas disse: Deus me ensinou mais uma vez que tudo pertence a Ele.

Deus em primeiro lugar deve ser o nosso estilo de vida, hoje as pessoas tem colocado sua confiança no dinheiro, nos bens e nas suas riquezas, esquecendo-se de que Deus é o doador de tudo. O nosso coração esta sempre longe de Deus. Pelo que o assunto de dizimo não envolve apenas dinheiro ele é uma declaração de fidelidade. É reconhecer que Deus é o dono de tudo. Ao longo do meu ministério como Diretor de Mordomia Cristã na União Sudoeste de Angola, já deparei-me com muitos irmãos irmãos que perguntavam constantemente o seguinte: Por que devolver o dizimo? Será que Deus precisa mesmo do meu dinheiro? O que acontece quando sou fiel?

As minhas respostas sempre foram simples e claras: O dizimo pertence ao Senhor, revela fidelidade e traz bênçãos espirituais. Por isso é que, quando nos aproximamos de Deus reconhecendo sua soberania, devolvemos o dizimo que é sua propriedade.

1. O DIZIMO É PROPRIEDADE EXCLUSIVA DE DEUS

Levítico 27:30 “Também todas as dizimas da terra, tanto dos cereais do campo como dos frutos das árvores, são do Senhor, santas são ao Senhor”

Aqui a Bíblia afirma categoricamente que todos os dízimos são do Senhor, nenhum ser humano tem o direito de reclamar este direito porque Deus chama o dizimo de Meu, e o texto também não diz que o dizimo é nosso.

Ellen G. White, no livro Conselho sobre Mordomia, nas paginas 9 diz: “O dizimo é sagrado, reservado por Deus para si mesmo”. Ela ainda continua falando no livro Testemunhos para a Igreja, volume 9 nas paginas 249, “Deus colocou sua mão sobre o dizimo, e ele não deve ser empregado para nenhum outro fim”. Não dar dizimo é tocar naquilo que Deus reservou e separou para si.

Prezados irmão o dizimo não se torna santo no momento do ofertório, ele é separado por Deus na hora em que o rendimento é declarado nosso, significa que todo aumento do nosso património tem um dizimo para ser devolvido a Deus. Precisamos de sabedoria e discernimento aos fazermos os cálculos para não incluir em nossas despesas os 10 por cento pertencente a Deus, pelo que o lema é, “Primeiro Deus”

2. O DÍZIMO É UM TESTE DE FIDELIDADE

Sempre que vai a uma consulta médica, somos submetidos a medição de sinais vitais para se determinar a nossa condição de saúde e funcionalidade do organismo para depois o medico propor os procedimentos subsequentes. Este processo pode já dar indicadores ao medico do que se está a se passar com o paciente. Assim é a nossa condição de fidelidade a Deus, o dizimo e a ofertas medem o nosso nível de comunhão e fidelidade para com Deus.

A questão não é sobre dinheiro, porque Deus nunca precisou do dinheiro humano para sustentar o universo inteiro, mas Ele o mantém desde a sua fundação, pelo que o ouro e a prata lhe pertencem. O Dizimo foi instituído para provar a nossa fidelidade para com Ele, por outro lado, o dizimo revela quem realmente governa o nosso coração. Por isso é que Jesus disse Mateus 6:21 que: Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração”. Então o verdadeiro problema nunca foi dinheiro, mas sim a adoração. Sempre que devolvemos o dizimo, estarmos dizendo: Senhor, eu confio em ti, tu és meu provedor e a minha vida está em tuas mãos, por isso mesmo tudo que deres devolvarei o dizimo.

O nosso Patriarca Abraão devolveu o dizimo fiel antes da existência da nação Israelita, isso mostra que o principio do dizimo não era apenas judaico, mas sim era um ato de reconhecimento e adoração. Em Genesis 14:20 lemos: “E bendito seja o Deus Altíssimo ... e Abraão deu-lhe o dizimo de tudo”. Isto revela que Abraão entendia que tudo vem de Deus, e que como seres humanos precisamos de estarmos alinhados com sua vontade em devolvermos o que Ele nos dá na vida. O espírito de profecia também nos apresenta algumas declarações que sustentam a devolução dos dízimos tal como disse a irmã Ellen G. White nos livros de Patriarcas e Profetas, paginas 525, *“A observância do dizimo é uma prova de lealdade a Deus”* e ainda continuou dizendo no livro *Conselhos Sobre Mordomia*, Paginas 67, *“O sistema do dizimo foi ordenado por Deus para educar Seu povo na liberdade e para conservar sempre diante deles que Deus é a fonte de todas as bênçãos”*

3. A INFIDELIDADE PROVOCA DANOS ESPIRITUAIS

Ao lermos o livro de Malaquias nos deparamos com uma situação que nos remete a uma reflexão profunda porque pergunta: Roubará o homem a Deus? Malaquias 3:8, mesmo aqueles que dizem serem fieis gestores de seus recursos, com capacidade de administrarem bem as finanças, e que estão livres de dividas porque vivem dentro de suas rendas, sem dividas e que estão livre de créditos, podem sim serem considerados de ladroes por Deus pelo facto de nos seus orçamento Deus não estar em primeiro Lugar, o dizimo deve ser retirado antes dos impostos e de todas as despesas correntes. Como criaturas de Deus precisamos demonstrar que dependemos dEle em todas as circunstancias da vida, logo quem devolve o dizimo revela sua dependências de Deus como seu provedor e mantenedor de sua vida.

Assim que o não devolver o dizimo não é apenas um problema financeiro, vai mais alem de roubar a Deus, porque a infidelidade endurece o coração e enfraquece a fé. Quando alguém começa a reter o dizimo, passa a confiar mais nos recursos humanos do que a Deus, e depois começa a perder sensibilidade espiritual, já não consegue ouvir a voz do Espírito Santo e desvia os dízimos para patrocinar programas da Igreja apoiando construções de Igrejas e ajudando os pobres pensando que esta fazendo certo, enquanto que para Deus continua roubando a Deus nos dízimos. Porque este não é o propósito dos dízimos, e também não é o doador que decide o destino dos dízimos, pertence ao senhor e deve ser trazido na casa do tesouro que é missão. A retenção do dizimo também enfraquece a comunhão com Deus, distancia-no de Deus e passamos mais tempo a pensar nas coisas desta terra do que nas que são reino eterno, nos tornamos mais imediatistas, materialistas, críticos e sonolentos espirituais. Certo empresário contou-me a sua experiência critica, ele é possuidor de camiões de transportes de mercadorias da fronteira para o interior do Pais, mas teve um prejuízo de 400,000,00 USD, e alguns que sabiam da sua situação de fidelidade diziam: Agora devido o acidente do seu camião e os prejuizos avultados que sofreu, este ano ainda não devolva o dizimo este ano até recuperares os danos. Mas ele respondeu: “Se eu deixar de ser fiel justamente na crise, então minha fé depende da abundância e não de Deus” Foi uma boa resposta para aqueles que pensam que só deve devolver o dizimo depois de

pagar todas as dívidas que contraíram, para alguns em meio as crises não devolvem o dízimo. Este irmão permaneceu fiel. E Deus o honrou porque algum tempo depois, testemunhou que Deus sustentou sua família milagrosamente e recuperou-se dos prejuízos. A fidelidade não elimina as provas, mas atrai a presença de Deus nas dificuldades. Em meio as dificuldades permaneça fiel, pode ser uma provação e Deus te honrará ao atrair a sua presença na sua vida, porque a infidelidade expulsa a presença de Deus na nossa vida.

4. DEUS PROMETE BÊNÇÃO AO FIEL

O livro de Malaquias traz uma promessa extraordinária: *“Fazei prova de mim... se Eu não vos abrir as janelas do céu”*. Malaquias 3:10. Raramente Deus pede que o provemos, mas aqui encontramos este convite especial para os seus filhos, as bênçãos que Deus promete não são apenas bens materiais, Ele sabe o que é útil para nós, podemos até não termos dinheiro e riquezas e nos dar saúde, paz, livramento, sabedoria, portas abertas para algumas oportunidades de sustentabilidade familiar e até nos pode dar sustento em tempos difíceis.

Segundo Ellen G. White no livro – O Desejado de Todas as Nações, p.330 *“Aqueles que colocam Deus em Primeiro lugar nunca serão abandonados.”* Ainda continuou dizendo que: *“Se todos os dízimos fossem levados ao tesouro do Senhor, haveria abundância para o avanço da sua obra.”* Conselhos Sobre Mordomia, p.36. Quando o povo de Deus despertar e procurar ser fiel a partir dos seus lares, fazendo bem as contas com Deus para que nenhum valor fique por entregar à Deus e levarem tudo para a casa do tesouro, e os que receberem na Igreja registarem e enviarem conforme recolhido para Missão e assim sucessivamente para União, Divisão e Conferência Geral a missão da pregação do evangelho em todas as tribos, línguas, nações e povos será acelerado e Cristo Estará voltando a terra. Muitos ainda estão lutando com a sua fidelidade porque não entenderam a urgência da missão e estão preocupado com os bens terrenos, a bênção que Deus prometeu esta disponível para todos os o buscarem de coração, mostrando fidelidade nos pequenos negócios.

5. O DÍZIMO É UM ACTO DE ADORAÇÃO

Vivemos numa sociedade onde a adoração se resume apenas em cantar, orar e pregar, Deus esta chamando o seu povo para uma adoração sincera e completa, o momento do ofertório é tão importante que os adoradores demonstram a Deus o resultados das bênçãos recebidas durante a semana, este é o momento em que completamos a nossa adoração confirmando a nossa presença de que dependemos dEle e de tudo o que ganhamos graças ao nosso grande provedor, pelo 10% dos nossos rendimentos são trazidos e apresentado em adoração. Este é o momento em que o soberano Deus observa cada coração na adoração mensurando a sua fidelidade e fé na devolução do dízimo. Deus vê tudo, mas que ninguém, Ele não precisa do nosso recibo para saber o quanto doamos, porque Ele já colocou a mão nos 10% do nosso lucro. Não dando o que nos deu ao longo da nossa é falsificar a nossa adoração.

Quando Caim e Abel levaram suas ofertas, Deus observou não apenas o presente, mas também o coração deles. Cuidemos do nosso coração para não desapontarmos a Deus, porque o dízimo mostra gratidão pelo que Deus nos concedeu, reverência pela sua soberania, submissão a sua vontade e o amor que temos por Ele. Pelo que um adorador fiel não devolve o dízimo porque tem para sobrar, mas ele devolve porque ama ao Senhor.

Devolvemos o dízimo porque somos salvos e não para sermos salvos, devolvemos o dízimo porque Deus nos abençoou e não para recebermos as bênçãos. Uma vez abençoado por Deus respondemos adorando a Deus devolvendo o dízimo.

CONCLUSÃO

O nosso Deus é tão maravilhoso e amoroso de tal maneira que ate hoje continua perguntando ao seu povo: Posso confiar em vocês? Porque a questão do dízimo é mais do que um envelope a ser colocado na bandeja do ofertório cada sábado mas sim um testemunho silencioso de fé. Caros irmãos, talvez

alguém esteja enfrentando dificuldades financeiras constantes e que lhe tenha causado muitos prejuízos a ponto de te levar a reter os dízimos, talvez esteja lutando com sua fidelidade procurando a todo custo ser fiel dizimista mais que esta sendo difícil se tornar em um dizimista fiel e regular, continua sendo irregular e com um dizimo que não corresponde os seus rendimentos, tenha certeza e lembre-se de que Deus nunca falha com aqueles que o colocam em primeiro lugar. Concluindo Ellen G. White no livro Parábolas de Jesus, p.356 disse: “Deus deseja que seus mordomos façam exatamente aquilo que Ele lhes ordenou. A fidelidade nas pequenas coisas prepara os homens para maiores responsabilidades.”

APELO

Nesta manhã de Sábado, Deus procura homens e mulheres fieis, capazes de dizer: “Senhor, tudo o que tenho vem de ti, quero adorar-te e honrar-Te com meus bens, e desejo ser fiel até a volta de Jesus. Se este é o seu desejo de renovar sua fidelidade ao Senhor nos dízimos faça esta oração silenciosa no seu coração: “Senhor, ajuda-me a confiar mais em Ti do que no dinheiro. Que eu seja fiel em tudo, até o fim.”

Hoje em uma curta oração tome a decisão e faça o seu compromisso de servir e adorar a Deus e devolver a décima parte da bênção que Ele te proporciona.

SÁBADO

PLANEJAMENTO PARA O SÁBADO DA MORDOMIA CRISTÃ

CULTO DIVINO

PREGADOR:

HINOS:

ORAÇÃO:

RESPONSÁVEL PELA HISTÓRIA DAS CRIANÇAS:

LOUVOR:

TESTEMUNHO:

Pessoas para visitar no sábado à tarde:

1.
2.
3.
4.
5.
6.
7.
8.
9.
10.

Fiéis Até ao Regresso de Jesus

Mateus 25:14-30

Treinamento da Escola Sabatina | Sábado 29/08/2026

Textos de Apoio: Malaquias 3:10 / Lucas 16:10 / Apocalipse 14:12

*A mordomia fiel prepara o povo de Deus
para o regresso de Cristo.*

Ilustração

Uma catedral igreja demorou mais de cem anos a ser construída. Um trabalhador idoso foi questionado: *"O que está a fazer?"* Ele respondeu: "Estou a assentar um tijolo." Outro trabalhador disse: *"Estou a construir uma igreja."* Ambos estavam a realizar a mesma tarefa. Um via apenas o trabalho do dia. O outro vislumbrava a obra completa. Cada oferta fiel é mais um tijolo no reino de Deus. Uma única oferta pode parecer pequena. Milhares de ofertas fiéis constroem a obra de Deus em todo o mundo.

Pontos Principais

I. Deus Espera Fidelidade

Ele nunca nos pede para sermos ricos, Ele pede-nos para sermos fiéis (Apoc 2:10).

II. As Ofertas Especiais Nunca Substituem a Adoração Regular

As ofertas para projetos são bíblicas, mas nunca substituem o dízimo e as ofertas sistemáticas (a oferta percentual). Ambos são necessários, entretanto, as ofertas para projectos não devem ser apresentadas no mesmo nível de obrigatoriedade que o dízimo e a oferta percentual. Na IASD existem apenas duas doações obrigatórias: o dízimo e a oferta percentual.

III. A Missão de Deus Deve Continuar até que Jesus Volte

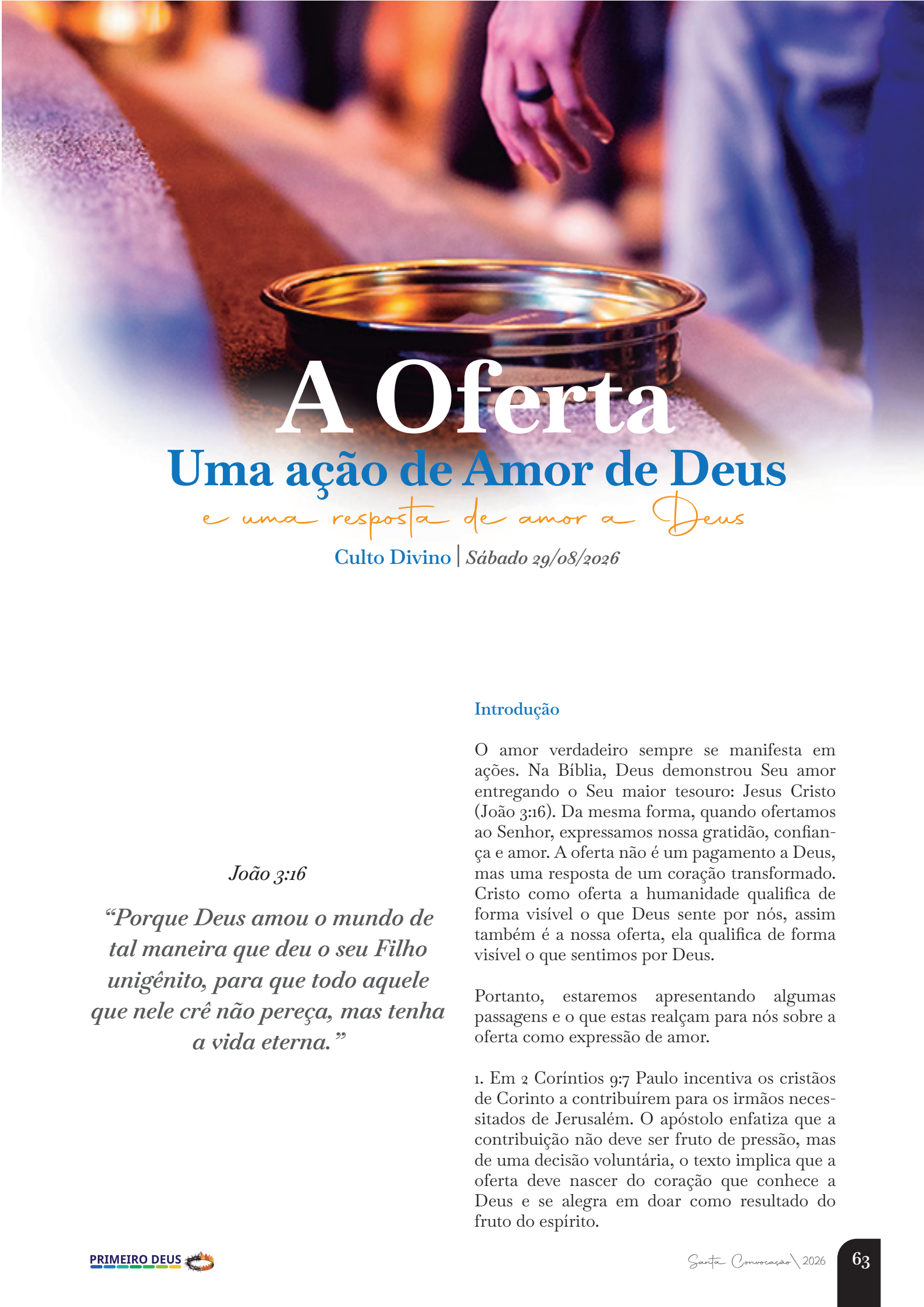
Cada oferta fiel apoia a evangelização, a educação, a compaixão, a missão mundial. A nossa doção torna-se parte da proclamação final de Deus.

Ilustração

Um faroleiro recebia todos os meses óleo suficiente para manter o farol aceso. Os vizinhos começaram a pedir óleo. Um precisava para uma lâmpada. Outro para cozinhar. Outro para o seu negócio. O faroleiro distribuía pequenas quantidades. Com o tempo, o farol apagou-se. Navios chocaram contra as rochas. A investigação concluiu: *"O carcereiro foi generoso, mas falhou a sua missão principal"*. Da mesma forma, os projetos locais são importantes. Mas se todas as nossas doações se destinarem apenas a necessidades imediatas, enquanto a missão mundial de Deus for negligenciada, perderemos de vista o nosso chamamento primordial.

Apelo Final

Tornar-se-á um mordomo fiel não apenas doando ocasionalmente, mas fazendo da mordomia sistemática um ato de adoração para toda a vida? "Honra o Senhor com os teus bens e com as primícias de toda a tua renda" (Provérbios 3:9).



A Oferta

Uma ação de Amor de Deus

e uma resposta de amor a Deus

Culto Divino | Sábado 29/08/2026

João 3:16

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”

Introdução

O amor verdadeiro sempre se manifesta em ações. Na Bíblia, Deus demonstrou Seu amor entregando o Seu maior tesouro: Jesus Cristo (João 3:16). Da mesma forma, quando ofertamos ao Senhor, expressamos nossa gratidão, confiança e amor. A oferta não é um pagamento a Deus, mas uma resposta de um coração transformado. Cristo como oferta a humanidade qualifica de forma visível o que Deus sente por nós, assim também é a nossa oferta, ela qualifica de forma visível o que sentimos por Deus.

Portanto, estaremos apresentando algumas passagens e o que estas realçam para nós sobre a oferta como expressão de amor.

1. Em 2 Coríntios 9:7 Paulo incentiva os cristãos de Corinto a contribuírem para os irmãos necessitados de Jerusalém. O apóstolo enfatiza que a contribuição não deve ser fruto de pressão, mas de uma decisão voluntária, o texto implica que a oferta deve nascer do coração que conhece a Deus e se alegra em doar como resultado do fruto do espírito.

Quanto a expressão alegre deste texto, indica alguém que doa com satisfação e entusiasmo. Deus valoriza mais a atitude do ofertante do que o valor da oferta. A generosidade é uma evidência da graça de Deus operando no coração do ofertante e doador.

2. Em Marcos 12:41-44 encontramos a história da oferta da viúva onde Jesus observa as pessoas ofertando no templo. Muitos ricos davam grandes quantias, enquanto uma viúva pobre entregou duas pequenas moedas de valor insignificante para a sociedade que a viu, mas de valor grandioso para Deus que a conhecia por completo.

Por isso, Cristo destaca que ela deu tudo o que possuía. O contraste nesta história não é entre ricos e pobres, quem tem mais ou quem tem menos, mas entre quem oferece do que sobra e quem entrega com total confiança em Deus.

O valor da oferta não estava na quantia, mas no amor e na confiança com que foi entregue, por isso, é que Deus olha primeiro para o coração, depois para a oferta.

A verdade é que Deus mede a oferta pelo sacrifício, pela fé e pela motivação do coração do ofertante.

3. Quando lemos 1 João 4:19, entendemos que João ensina que Deus é a fonte do amor verdadeiro, logo o amor é resposta ao amor divino.

O verbo amamos demonstra que o amor do cristão é uma resposta ao amor proveniente de Deus. Toda expressão de generosidade cristã nasce da experiência da graça divina, assim sendo, a oferta sempre será uma resposta em função da ação de Deus em nossa vida e nunca uma posta transacional com Deus. A verdade é que a nossa generosidade nasce da compreensão de que tudo o que possuímos pertence ao Senhor (Salmo 24:1). Ofertar é reconhecer Deus como o Dono de todas as coisas e nossa ação de agradecer por Suas bênçãos.

Ofertamos porque primeiro fomos alcançados pelo amor de Deus, por isso, quem experimenta o amor de Deus torna-se um ofertante alegre.

Em Filipenses 4:18 a oferta surge como ato de adoração, pois uma oferta que não resulta e não expressa amor, obediência, e adoração não pode ser entregue a Deus, porque a oferta de salvação em Jesus resulta e expressa o amor do pai, ao

Paulo descreve as ofertas como aroma suave, sacrifício aceitável e aprazível a Deus, porque cada oferta fiel contribui para a pregação do evangelho, o cuidado da igreja e o socorro aos necessitados. Devemos nos lembrar que nossa oferta é um ato de adoração que promove a missão de Cristo.

Ainda em Filipenses 4:18, Paulo agradece à igreja de Filipos pelo sustento missionário que recebeu. O apóstolo utiliza a linguagem dos sacrifícios do Antigo Testamento, chamando a oferta de aroma suave e sacrifício aceitável. Isso demonstra que a oferta entregue com fé é um verdadeiro ato de culto e adoração. A oferta fiel honra a Deus e fortalece o avanço da missão do evangelho, a oferta fiel é um ato de adoração que sustenta a missão de Deus.

Conclusão

À luz da bíblia a oferta não é apenas uma contribuição financeira, mas uma expressão de amor, fé, gratidão, adoração e reconhecimento da soberania de Deus. Ela revela um coração transformado pela graça e comprometido com a missão do Reino.

A maior expressão de amor não é quanto damos, mas como damos. Deus entregou Seu Filho ao nosso favor e nós respondemos entregando a Ele nossa vida, nosso coração e nossos recursos como oferta de gratidão pelo que fez por nós.

Antes de colocar nossa oferta no altar, devemos colocar nosso coração nas mãos de Deus. Uma oferta dada por amor vale mais diante do céu do que grandes quantias entregues sem devoção. A mordomia e salvação ensinam que uma doação, oferta sem restauração do coração de volta a Deus é contribuição e não adoração. Porém Deus que ofertas que expressão adoração, obediência e amor.

Apelo

Hoje, ao apresentar sua oferta, faça dela uma declaração de amor ao Senhor. Que cada contribuição diga: Deus, eu Te amo, confio em Ti e reconheço que tudo o que tenho vem de Tuas mãos.

Faça hoje uma oração e defina a sua percentagem de oferta, como gratidão das bênçãos de Deus na sua vida.

PRIMEIRO DEUS



PASSOS PARA LEMBRAR SEUS COMPROMISSOS

Hoje, o problema não é fazer votos e compromissos com Deus, e sim lembrar-se destes compromissos. Sendo que neste livro trilhaste uma experiência de reflexão e compromisso com Deus, abaixo escrevemos alguns passos como lembranças deles diariamente:

- 1- Escolhe um lugar em que mais frequentas em casa ou no serviço, um material que mais usas livros, telefone ou computador, e escreva ali os teus compromissos e sempre que estiveres ali, te lembrarás do teu voto com Deus assim como fez Jacó. Genesis 28:16-20
- 2- Em teus momentos de oração, lembre-se sempre de orar a favor dos teus compromissos, pedindo auxílio a Deus para o ajudar a cumprir os teus votos e compromissos feitos com Ele. Mateus 21:22
- 3- Viva os teus compromissos lembrando que Deus é o teu guia e mediador, isso quer dizer, colocar em prática o que votaste a Deus e quanto mais os repetires de forma prática, mas estes compromissos farão parte do teu estilo de vida, existirá dificuldade, mas lembre da certeza que o apóstolo Paulo possuía em seu coração. Filipenses 4:13
- 4- Conta e partilha não os teus compromissos, mas a bênção que viste e ouviste resultante da tua comunhão e compromisso com Deus as outras pessoas e assim sendo, sempre irás de ti lembrar dos teus compromissos com Deus. Atos 4:20.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Nota: No último sábado deve o orador levar toda igreja a revisar os compromissos feitos durante os anos passados e refeitos durante a semana de conferência e orarem a favor pedindo a Deus que nos ajude a cumprir cada um dos compromissos

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

[illegible]

[illegible]

REVISTA

